

Revista do

Ancião

jul-set 2014

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,98. Assinatura: R\$ 22,20



Multiplicando Esperança

Jobard

Cristo vivendo em nós

Em geral, as pessoas são identificadas por aquilo que professam e vivem. Historicamente, isso é conhecido desde tempos remotos. No Império Romano, por exemplo, os que adoravam o Imperador eram chamados “cesarianos”. Ao longo do tempo, os discípulos de Maomé foram e continuam sendo identificados como maometanos e os que seguem a Cristo são conhecidos como cristãos.

Neste mundo, “Cristo em vocês, a esperança da glória” (Cl 1:27), deve ser nossa identidade. Jesus deve ser para nós mais que um reformador social, mais que um condutor dinâmico. Deve ser nossa razão de viver. Devemos viver nEle e para Ele. Como é agradável quando as pessoas nos distinguem das demais em razão de um estilo de vida que faz a diferença! Isso deve ocorrer como consequência de nossa comunhão com Ele. Então, à semelhança dos santos da igreja primitiva, teremos uma importante missão na vida. Seremos conhecidos como cristãos.

Ser cristão implica em fidelidade e semelhança com Cristo. Isso significa que alguns elementos que caracterizaram Sua vida precisam estar presentes em nossa vida cotidiana: abnegação, fidelidade, altruísmo, solidariedade. Se professamos ser cristãos, devemos ser fiéis a Cristo. Isso significa ser semelhantes a Ele. A vida de Cristo foi de plena dedicação às pessoas. Seus seguidores devem acompanhar Seus passos, sendo puros e verdadeiros em palavras e ações. Na vida do cristão deve existir um permanente sacrifício de si mesmo. O eu deve morrer diariamente. Paulo escreveu: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou, e Se entregou por mim” (Gl 2:20).

Ellen G. White acrescenta: “Pela fé Paulo se apropriou da graça de Cristo [...] Esta é a experiência que necessitamos... Oremos pedindo essa fé; lutemos para possuí-la. Creiamos que Deus no-la concederá [...] Se morrermos para o próprio eu, se ampliarmos nossa ideia acerca do que Cristo pode ser para nós e o que nós podemos ser para Ele, se nos unirmos uns aos outros pelos laços do companheirismo cristão, Deus realizará por nós com grande poder. Então seremos santificados pela verdade. Seremos efetivamente escolhidos de Deus e dominados pelo Seu Espírito. Cada dia da vida nos será precioso, porque nele veremos uma oportunidade para usar em favor do bem de outros os dons que nos foram confiados” (*Review and Herald*, 30 de maio de 1907).

Cristo não deseja que simplesmente levemos Seu nome e nos contentemos com um cristianismo meramente teórico. Temos uma obra a realizar. Ele disse: “Assim como o Pai Me enviou, Eu os envio” (Jo 20:21). Ele foi enviado pelo Pai. Tinha uma missão divina a ser cumprida. Assim também nós devemos levar adiante Sua obra.

Enquanto Cristo aqui viveu, Suas mãos partiram o pão para o faminto, tocaram os leprosos, acalentaram as crianças. Hoje, não há outras mãos a não ser as nossas. Seus olhos viram com compaixão as multidões, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas sem pastor. Hoje não há outros olhos senão os nossos. Sua voz levou esperança ao quebrantado, consolo ao enfermo e ao aflito, perdão ao pecador. Hoje, não há outra voz senão a nossa. Seus ouvidos estavam prontos para escutar o grito de socorro. Hoje, não há outros ouvidos senão os nossos.

Ser as mãos, os pés, os olhos, a voz, os ouvidos de Jesus; essa é a nossa missão! ■

Carlos A. Hein

Secretário Ministerial da
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 14 – Nº 55 – Jul-Set 2014
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor:

Nerivan Silva

Assistente de Editoria:

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual:

Vandir Dorta Jr.

Imagem da Capa:

Ilustração de Jo Card

Colaboradores Especiais:

Carlos Hein e Herbert Boger

Colaboradores:

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jair Gois;
Geovane de Souza, Eliezer Junior;
Waldony Fiuza, Nelson José da Silva
Filho; Antônio Moreira; Cícero Gama;
Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe;
Mitchel Urbano; Pablo Carbajal Garcia;
Claudio Leal; Enzo Chavez; Edinson
Vasques; Fabian Marcos.

Diretor Geral:

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro:

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe:

Marcos De Benedicto

Redator-Chefe Associado:

Vanderlei Dorneles

Visite o nosso site:

www.cpb.com.brServiço de Atendimento
ao Cliente:sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:

www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo ou correspondência para
a *Revista do Ancião* deve ser enviado
para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,
DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 46.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,98

Assinatura: R\$ 22,20



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por qualquer meio, sem
prévia autorização escrita do
autor e da Editora.

7180/30351

Capacitando o ancião

Acada trimestre, o ancionato da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul recebe a *Revista do Ancião*.

Capacitar os anciãos para que cumpram seu papel de líderes espirituais tem sido o principal desafio desse periódico, desde sua origem. Outro propósito dele é mostrar ao líder local como trabalhar em harmonia com os procedimentos administrativos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isso se torna necessário porque “os anciãos são líderes espirituais. Os anciãos se dedicam ao crescimento espiritual e numérico da congregação. Eles não buscam a mudança pelo simples fato da mudança em si, mas estão continuamente buscando melhores formas de fazer as coisas” (*Guia Para Anciãos*, p. 62).

Como editor, tenho dialogado com pastores e anciãos a respeito dos benefícios espirituais que as congregações têm recebido por meio do desempenho eficaz desses líderes. A cada sábado, em todo o território da América do Sul, a maioria dos púlpitos das nossas igrejas está entregue aos anciãos.

“Moisés escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo” (Êx 18:24, 25).

Nesta edição, você vai encontrar artigos que auxiliarão os anciãos nas atividades locais. Para a maioria desses líderes, os esboços de sermões são de grande ajuda. Por falar nisso, veja a exposição do Pr. Márcio Guarda sobre os passos para a elaboração de sermões expositivos. O Pr. Vinícius Mendes, na seção Relacionamentos, com base no conselho de Paulo a Timóteo (ver 1Tm 4:12), traz uma excelente matéria a respeito das qualidades de líderes iniciantes em suas atividades na congregação.

O entrevistado deste trimestre é o Pr. Antonio Tostes, diretor da Rede Novo Tempo (RNT). Em sua fala, ele traz boas sugestões de como o ancião pode inserir essa Rede de Comunicação no contexto evangelístico da igreja. Na seção Igreja em Ação, veja a excelente matéria sobre o mentoriamento no processo do discipulado.

De fato, todo este material vem ao encontro das necessidades do ancião em suas atividades na congregação local. ■

**Nerivan Silva**

Editor

William de Moraes



Aquisição da Revista do Ancião
 O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

2 De Coração a Coração

Cristo vivendo em nós

3 Editorial

Capacitando o ancião

5 Entrevista

A Rede Novo Tempo e o ancionato

9 Especial

A ética da esposa do ancião

10 Pregação Objetiva

Sermões expositivos

12 Mídia na Igreja

O ancião e as mídias sociais

13 Mensagem do Presidente

A quem você segue?

15 Esboços de Sermões

Amplie os esboços com comentários e ilustrações

23 A Igreja em Ação

Multiplicando esperança

26 Ministério Jovem

De olho nos acontecimentos

29 Guia de Procedimento

Disciplina eclesial

30 Relacionamentos

Conselhos inspirados para líderes iniciantes

31 Perguntas & Respostas

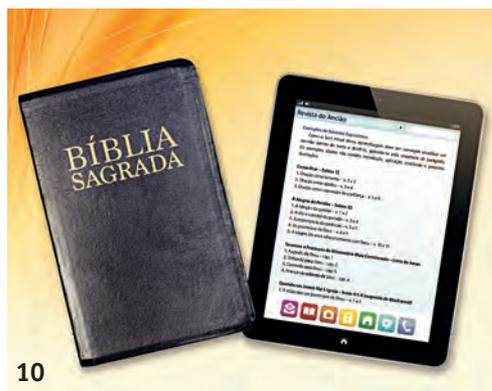
As expressões “Perpétuo”, “Perpetuamente” e “Para Sempre” significam algo sem fim ou eterno?

33 Saúde

Estilo de vida no contexto profético

34 De Mulher Para Mulher

Pais heróis



10



34

CALENDÁRIO

Data		Evento
Julho	Sábado 5	Programa da Igreja Local
	Sábado 12	Programa da Igreja Local
	Sábado 19	Dia do Jovem Adventista / Semana de Oração Jovem
	Sábado 26	Semana de Oração Jovem
Agosto	Sábado 2	Programa da Igreja Local
	Sábado 9	Multiplicação dos PGs
	Sábado 16	Programa da Igreja Local
	Sábado 23	Projeto “Quebrando o Silêncio”
	Sábado 30	Programa da Igreja Local
Setembro	Sábado 6	Programa da Igreja Local
	Sábado 13	Programa da Igreja Local
	Sábado 20	Dia do Desbravador
	Sábado 27	Batismo da Primavera

PR. ANTONIO DE OLIVEIRA TOSTES



Cedida pelo entrevistado

A Rede Novo Tempo e o ancionato

O pastor Antonio Tostes é mineiro, de Juiz de Fora. É graduado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Em sua trajetória denominacional atuou como gerente de SELS na Associação Rio de Janeiro e diretor financeiro na Associação Mineira Sul, Associação Sul-Paranaense, Casa Publicadora Brasileira e União Sudeste Brasileira. Atualmente, o pastor Toninho, como é conhecido, é diretor da Rede Novo Tempo. É casado com Maria José de Medeiros Tostes e tem uma filha: Thayane de Medeiros Tostes.

Ancião: Basicamente, o que é a Rede Novo Tempo (RNT) e quais fatores contribuíram para seu surgimento?

Pr. Antonio Tostes: A RNT é uma Instituição da DSA que trabalha com três mídias: Rádio, TV e WEB. Administra a Rede de Rádios e de TV e produz conteúdo para ambas em Português e Espanhol.

A RNT surgiu como uma ferramenta de evangelismo e atendimento aos membros da Igreja fazendo uso da tecnologia de Comunicação, primeiramente em Rádio e depois em TV e WEB.

Geograficamente, qual é a extensão territorial abrangida pela RNT?

Todo o território da DSA, com uma audiência potencial em Rádio de aproximadamente 50 milhões e em TV de aproximadamente 115 milhões de pessoas.

Quantos funcionários e obreiros tem a RNT?

Nosso quadro totaliza 395 servidores.

De onde a RNT obtém recursos para sua manutenção?

Os recursos são obtidos da seguinte forma: 2% dos dízimos arrecadados das igrejas no Brasil e 1% das igrejas dos países hispanos, uma subvenção

operativa da DSA e doações de telespectadores (ouvintes e internautas) através do projeto Anjos da Esperança.

Em relação à publicidade, essa pode ser uma fonte de entrada financeira para a RNT?

Não. A TV Novo Tempo até poderia ter comerciais, pois nosso sinal já é transmitido a partir de uma geradora comercial, mas temos como filosofia o ser um canal diferenciado. Os espaços que poderiam ser utilizados para publicidade, nós os usamos para promover a cidadania, falando de nossos valores e estilo de vida.

Quais são os programas de maior audiência da RNT?

São os programas exibidos no horário nobre da TV Brasileira, que estão entre 21 e 24h. Entre esses, menciono, como exemplo: Consultório de Família,

Na Mira da Verdade, Arena do Futuro e Está Escrito Adoração.

Em termos sociais, quais são os projetos que a RNT tem desenvolvido?

Usamos nosso potencial na mídia para promover os projetos sociais da igreja, como Vida Por Vidas, Quebrando o Silêncio, Campanhas da ADRA em ajuda a calamidades, Mutirão de Natal, apenas para citar alguns.

O que é o projeto “Anjos da Esperança”?

Esse Projeto tem como objetivo principal mostrar ao telespectador a razão da existência da Rede Novo Tempo, que é a transformação de vidas. Temos uma equipe dedicada exclusivamente para viajar pelo Brasil gravando histórias de pessoas que tiveram a vida transformada a partir do contato com uma de nossas mídias.

Ao apresentarmos esses testemunhos, damos oportunidades às pessoas que estão vivenciando grandes angústias a acreditar que elas também podem ser transformadas. Além disso, esse projeto objetiva convidar as pessoas para nos apoiarem na missão por meio de doações. Não se trata de dízimos e ofertas. Nosso discurso é: “você já foi abençoado por Deus, agora o convidamos para que, através de sua doação, você se torne um anjo da esperança, a fim de que mais pessoas sejam abençoadas por Deus.” As doações que recebemos se destinam à produção de mais programas evangelísticos e materiais (cursos bíblicos, palestras impressas, etc.) para ser doados pela Escola Bíblica.

A demanda aumenta à medida que cidades recebem a TV NT em canal aberto ou quando aumenta o número de assinantes da Sky. Isso amplia o atendimento na Escola Bíblica. Com isso, temos que contratar mais profissionais para atendimento, produzir e enviar mais materiais. Com o apoio des-

ses anjos, “estamos indo mais longe, para que Jesus chegue mais perto de muitos corações que esperam receber a mensagem da Esperança”.

Como o senhor compara a igreja antes da RNT e depois?

Os membros que assistem a TV NT de segunda a sexta tem alimento espiritual sólido em sua casa para o casamento, educação dos filhos, relacionamento interpessoal, conhecimento das profecias bíblicas, Lição da Escola Sabatina e os princípios básicos da igreja. Na sexta à noite, eles assistem o Revista Novo Tempo, os “Atos dos Apóstolos” da igreja atual. Nesse programa é apresentada uma síntese de tudo o que igreja está realizando em todas as regiões do país. Isso proporciona aos membros a visão de que pertencem a uma igreja atuante na sociedade. Esse aspecto exerce positiva influência nos membros como adoradores. No sábado, eles vão à igreja para adorar a Deus com entusiasmo e gratidão. Ali, eles se doam com o que têm (dízimos e ofertas) e com o que são, isto é, se entregam no altar do Senhor. Dali, eles saem motivados a cumprir a missão, vivendo o discipulado. Este é o grande impacto da Rede Novo Tempo na vida dos membros da igreja.

É possível medir o percentual de contribuição da RNT no crescimento da igreja na América do Sul?

Sim. Porém, parcialmente. Ouvi um relatório do Pr. Marlinton Lopes, presidente da USB, dizendo que, de janeiro a setembro de 2013 cerca de 800 pessoas haviam sido batizadas como fruto do trabalho da NT em sua União. Há pouco tempo preguei em uma igreja de São Paulo. O tesoureiro me deu a seguinte informação: “Depois que a NT alcançou esta região em canal aberto e os membros passaram a assistí-la regularmente, a entrada de dízimos e ofertas se elevou de tal forma que qua-

se dobrou.” De fato, uma igreja bem alimentada produz frutos e cresce na fidelidade a Deus.

Qual é o papel da RNT junto à igreja local?

Fortalecer a igreja, alimentando seus membros e atraindo interessados. A cada fim de semana, dezenas de pessoas buscam a igreja adventista pela primeira vez, atendendo ao convite da RNT. O site “encontreumaigreja.com” é divulgado exaustivamente. Todos os nossos telespectadores sabem com muita clareza que a NT pertence à Igreja Adventista.

Em sua opinião, até que ponto a RNT tem a simpatia das denominações evangélicas?

De forma geral, os evangélicos apoiam e incentivam seus membros a assistir a RNT, inclusive seus pastores. No projeto Anjos da Esperança, temos pessoas de muitas denominações evangélicas. Certa vez, perguntei a um líder de uma dessas igrejas que assiste e promove a RNT, como ele veria um membro que aceitasse, por exemplo, a verdade do sábado e viesse para a Igreja Adventista? Ele afirmou que não consideraria isso uma perda, pois a igreja prega a Palavra. Além disso, afirmou que, no Brasil, ainda há cerca de 100 milhões de pessoas para ser evangelizadas. Creio que, na visão dos evangélicos, com raras exceções, eles reconhecem a grandeza das verdades, dos princípios bíblicos que pregamos e nosso estilo de vida. A RNT veio sedimentar ainda mais nossa fé, missão e esperança.

A RNT está inserida no mundo da mídia. Assim, o que está sendo feito para evitar o uso de métodos e técnicas seculares em sua programação?

Embora a RNT tenha programas e uma diversidade de temas para toda

faixa etária, a âncora de sua filosofia de atuação é a Bíblia. Com isso, quero dizer que um “Assim diz o Senhor” é nosso emblema. Princípios não são negociáveis.

Enquanto fundamentarmos nosso conteúdo e a forma de apresentá-lo de acordo com a Bíblia, teremos uma âncora que nos manterá firme. A Rede Novo Tempo é uma casa construída sobre a Rocha, Jesus Cristo e Sua Palavra.

Que sugestões práticas o senhor dá para que anciãos e membros da igreja utilizem a RNT nos projetos missionários?

Fazer ampla divulgação. A RNT é muito respeitada e vai abrir as portas. Portanto, se há em sua cidade o canal aberto da RNT, inclua o logo e a frequência do canal da Rádio ou TV nos materiais da igreja. Ao fazer uma visita com uma dupla missionária use uma camiseta com o logo da NT e, por ocasião de uma pesquisa de rua, identifique-se como alguém da RNT. Tenho percebido que isso serve de grande ajuda para os projetos missionários da igreja

Em sua opinião, como a igreja local pode ser um apoio para a RNT?

Acolhendo de forma amistosa as pessoas que vêm até ela. Embora a qualidade dos sermões e da programação da TV NT seja importante, isso não é tudo. As pessoas desejam ser acolhidas, ver na igreja a alegria que mostramos na TV por sermos cristãos adventistas. Elas querem ser abraçadas e estimadas. Cabe à igreja recebê-las de braços abertos.

Fale um pouco de como a RNT encaminha pessoas interessadas na mensagem adventista para a igreja local.

Oferecemos e enviamos gratuitamente estudos bíblicos a todos que nos solicitam. Esse trabalho é feito pela Escola Bíblica. Ela também assiste aos telespectadores em suas dúvidas sobre a Bíblia e em seus pedidos de oração. A cada mês, recebemos em média, cerca de 20 mil contatos. Em nossa programação, seja pelos apresentadores ou na grade em geral, convidamos as pessoas para ir à igreja. Isso tem dado grandes resultados. Cabe agora à liderança da igreja local fazer sua parte e aqui vai meu pedido em três itens:

1. Coloque na frente da igreja o logo da NT com a frequência da rádio e da TV, caso tenha Sky 14 e novotempo.com.

2. Tenha recepcionistas bem treinados em todos os cultos. Disponibilize para eles materiais com o logo da NT e outros panfletos alusivos, bem como identificação da NT em seus uniformes;

3. Faça funcionar uma classe especial na Escola Sabatina para acolher os visitantes que vão à igreja atendendo nosso convite. O professor deve usar metodologia e linguagem diferentes. Os visitantes se sentirão bem acolhidos.

Quando leio as palavras de Apocalipse 14:6 “Vi um anjo voando pelo meio do céu...”, gosto de pensar no sinal da NT que sai de nosso *up-link* na cidade de Jacareí e atravessa o céu alcançando nosso satélite e espalhando mensagens de esperança.

Por isso, convido você, prezado ancião, para que seja um “anjo” a nos ajudar com seu apoio e suas orações. Desejo, sinceramente, que a unção do Espírito Santo esteja sobre cada um de nossos servidores e nossos equipamentos. Com a união de todos, veremos em breve a concretização de nossa Grande Esperança. ■



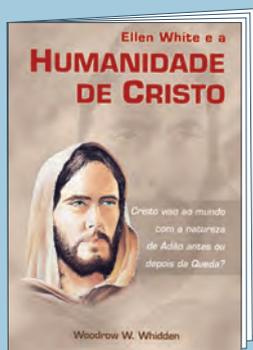
Pr. Antonio Tostes e família.

Cedida pelo entrevistado

MUITAS VEZES FICAMOS SEM RESPOSTAS PARA QUESTIONAMENTOS SOBRE A VIDA E OS ESCRITOS DE ELLEN WHITE. PENSAMOS:

“COMO, QUANDO, ONDE?”

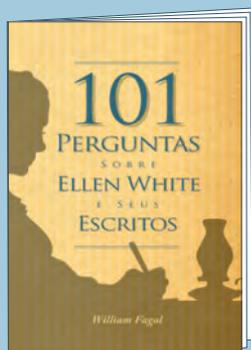
CONHEÇA A VERACIDADE DOS FATOS!



ELLEN WHITE E A HUMANIDADE DE CRISTO

Woodrow W. Whidden

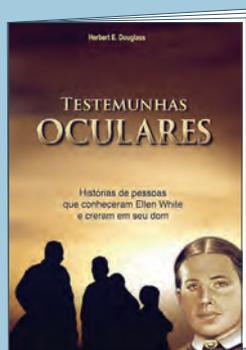
Jesus era divino e humano. Mas a natureza da humanidade de Cristo é um dos assuntos mais debatidos entre os adventistas do sétimo dia. Era Ele semelhante a Adão antes ou depois da Queda? A resposta a esta pergunta é de suma importância, pois se acha diretamente relacionada com a nossa compreensão da salvação. Ambos os pontos de vista apelam para os escritos de Ellen White em busca de apoio. Como devemos interpretar o que ela disse a respeito do tema? Leia este livro com a mente e o coração abertos.



101 PERGUNTAS SOBRE ELLEN WHITE E SEUS ESCRITOS

William Fagal

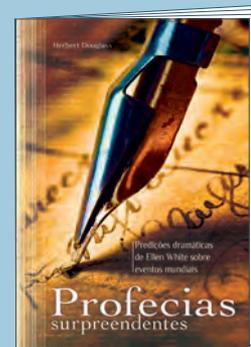
Todos os dias, os responsáveis pelo patrimônio literário de Ellen White recebem perguntas sobre ela, seus escritos, sua vida e suas crenças. Neste livro, o pastor William Fagal, diretor associado do Ellen G. White Estate, dá respostas instigantes a 101 das perguntas feitas com maior frequência, muitas delas bastante controversas. De forma didática, ele expõe diversos mitos e apresenta ao leitor a verdade sobre essa autora que inspira gerações.



TESTEMUNHAS OCULARES

Herbert E. Douglass

Cada um dos envolvidos nessas histórias foi diretamente influenciado por Ellen White e suas visões. Eles viram por si mesmos o poder de Deus que acompanhava o trabalho dela. Alguns continuaram a rejeitar suas mensagens. Para muitos, porém, o resultado foi uma confirmação poderosa de sua confiança no ministério da serva do Senhor.



PROFECIAS SURPREENDENTES

Herbert E. Douglass

O autor reuniu com muita habilidade uma impressionante seleção de mensagens que eram ridicularizadas na época em que foram transmitidas, mas que se mostraram verdadeiras no transcorrer da história. Este livro vai reavivar sua fé no dom de profecia e inspirar você a observar cuidadosamente as predições ainda por se cumprirem.

Enio Scheffel / Imagem: Fotolia

t f YouTube /casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



A ética da esposa do ancião

A palavra ética deriva do termo grego *ethos* que significa “costume(s) ou prática(s)”. Civilizações e culturas têm suas práticas aceitáveis de acordo com tradições e critérios estabelecidos. Eles variam entre as culturas.

Para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, as Sagradas Escrituras são a fonte de autoridade que define a ética cristã. Elas apresentam Cristo como o paradigma e modelo a ser imitado. Neste sentido, a conduta ética de uma pessoa é resultado de sua comunhão com Cristo.

Na igreja local, a esposa do ancião exerce profunda influência espiritual, principalmente entre as mulheres da congregação. Como tal, é observada de perto e também de longe. Sua conduta transcende os limites da igreja e alcança a família e o círculo social em que vive. Disso decorre a importância de ser uma pessoa que faz da Palavra de Deus o guia permanente em sua vida.

Em minha experiência como pastor, sinto que é constante a necessidade de orientar e capacitar as esposas dos anciãos para que sejam auxiliares de seus maridos no cuidado do rebanho do Senhor. Como esposa e mãe, ela precisa saber ouvir e animar o marido e os filhos

quando estão em dificuldades. Uma palavra de alento da parte dela para eles sempre é de grande ajuda.

Aspectos importantes que a esposa do ancião deve considerar:

- Buscar ser semelhante a Cristo em seu relacionamento com os membros de sua igreja.
- Dar bom testemunho por meio de sua conduta honesta, bem como proferir palavras de sabedoria e tato.
- Priorizar sua vida na seguinte ordem: Deus, família e igreja.
- Zelar pelos princípios espirituais e éticos, despojando-se de atitudes políticas e preconceituosas.
- Manter atitude de respeito para com os oficiais da igreja, sendo imparcial com todos os líderes da igreja.
- Ser confiável, que saiba ouvir e aconselhar quando solicitada.
- Manter em caráter confidencial o que ouvir das demais irmãs da igreja.
- Ser generosa e desprendida, contribuindo com suas forças, aptidões, influência e recursos para o avanço da igreja.

Aspectos importantes no código de ética da esposa do ancião:

Vida pessoal

- Santidade e crescimento espiritual
- Casamento e família
- Relações pessoais
- Aparência e vestuário
- Saúde física e mental

Relacionamento com a Igreja

- Mordomia cristã
- Relacionamento com a esposa do pastor
- Aconselhamento das mulheres
- Bodas e casamentos
- Funerais
- Frequência aos cultos

Relacionamento com a liderança

- Companheirismo, respeito e unidade
- Amizade com as esposas dos líderes
- Reuniões de confraternização
- Hospitalidade

Relacionamento com a comunidade

- Assistência social
- Projetos de evangelismo
- Relações saudáveis com os vizinhos
- Modelo nos valores cristãos

Pela graça de Deus, a esposa do ancião da igreja deve ter um código de ética que convide as demais mulheres a seguir seu exemplo. Sua vida cristã é pautada pelo estudo diário da Palavra de Deus e de sua comunhão com Cristo. A esposa do ancião testemunha de sua fé ao ser simples, espiritual, amável, judiciosa, boa dona de casa, colaboradora e de relacionamento amistoso.

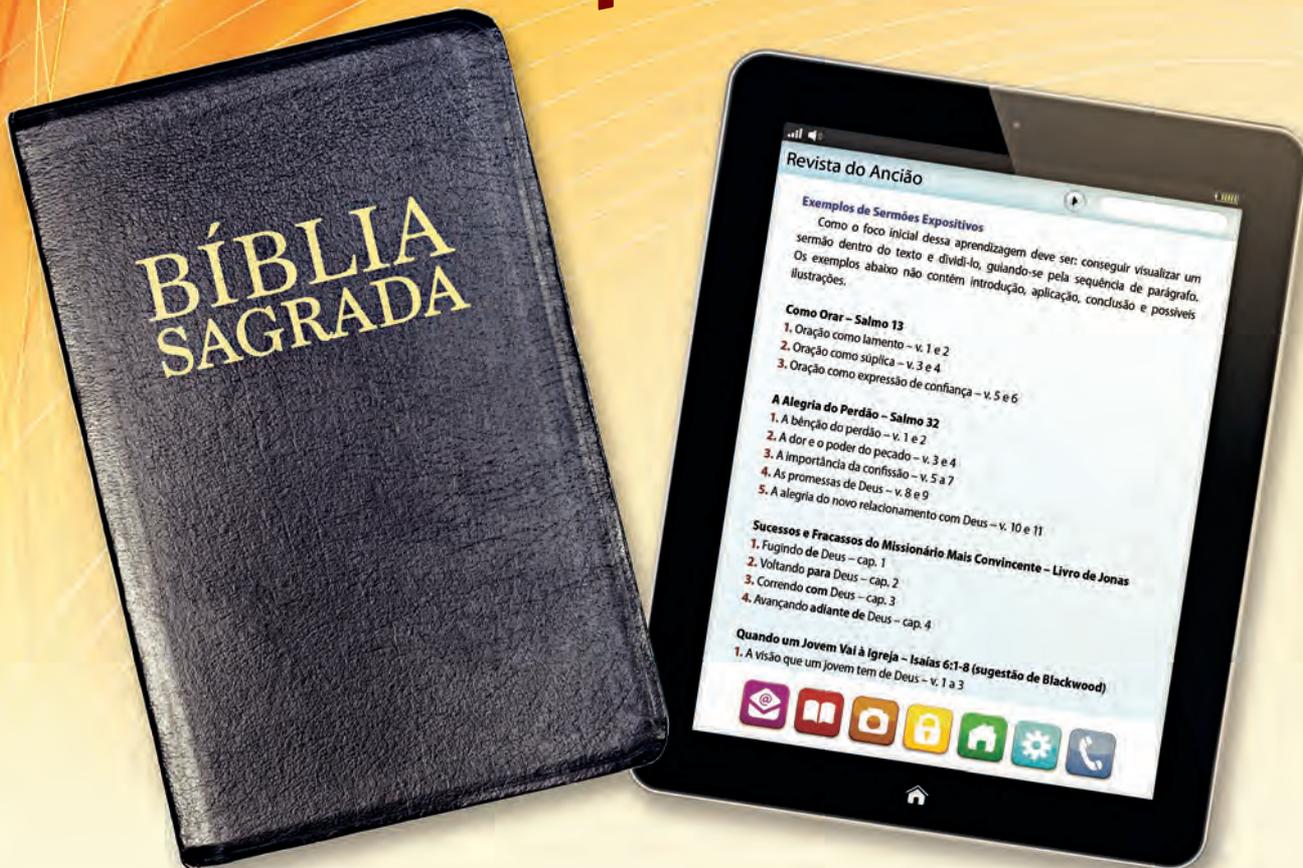
Prezada esposa de ancião: Você é uma bênção de Deus para a igreja e sua família. Por isso, não desanime! Seja, pela graça e poder de Deus, um apoio ao seu marido como líder espiritual de sua igreja! **■**



Enzo Chávez

Secretário da União
Peruana do Norte

Sermões expositivos



Quanto ao conteúdo, não há dúvida de que todos os sermões devem ser bíblicos, cristocêntricos e iluminados pelo Espírito Santo. Através da pregação, o pregador deve expor, apresentar, de maneira fiel, interessante e adequada esse precioso conteúdo à sua congregação. Então é que ressalta a importância da estrutura do sermão, pois, sem macular o conteúdo, ela tem que dar coesão, ordem, dinamismo e fluidez à apresentação. A mensagem precisa chegar pura e, ao mesmo tempo, atual, desafiadora e comovente ao coração e à mente dos ouvintes. Essa é a difícil tarefa dos pregadores.

A homilética é a disciplina que reúne as técnicas e ferramentas que, bem utilizadas, colaboram para que o trabalho de púlpito seja menos estressante e mais

eficaz. Ao apresentar essas ferramentas, já falamos dos **sermões textuais** (aqueles cuja **estrutura corresponde à ordem das partes de um texto bíblico curto**, e desse texto extraem as ideias principais). Também já tratamos dos **sermões temáticos** (aqueles em que o **pregador determina o assunto e então busca textos bíblicos para formar as divisões principais que vão apoiar o tema escolhido**).

Nesta oportunidade, vamos tratar dos **sermões expositivos** (aqueles que extraem do texto bíblico **não apenas a ideia central, as divisões e subdivisões, mas o próprio espírito do texto, fazendo o ouvinte reviver as circunstâncias e os sentimentos que produziram esse texto**). A simples comparação dessa definição com as duas destacadas no parágrafo anterior já evidencia que esse

método pode parecer mais difícil e complexo, pelo fato de ser mais abrangente, e mais ainda pelo fato de geralmente lidar com porções maiores do texto bíblico do que apenas um ou dois versículos.

Como extrair um sermão, ou até uma série de sermões de um parágrafo da Bíblia, ou de todo um capítulo, ou alguns capítulos em sequência, e até de um livro bíblico inteiro? (Nota: Na maior parte das Bíblias da Sociedade Bíblica do Brasil, o início de cada parágrafo é indicado por uma letra em negrito. Confira isso em sua Bíblia. Em outras Bíblias, esse início do parágrafo pode ser indicado por um recuo do texto.)

Pelo fato de o nome ser **expositivo**, a primeira ideia que ocorre a alguém é a de expor, aplanar ou explicar o texto bíblico. Isso está correto, desde que o sermão

não se resume a um exercício intelectual, o qual caracteriza uma palestra ou aula. Um bom sermão expositivo é leal ao texto, ao seu desenvolvimento geral, mas principalmente transmite o estado de espírito do texto. Além de informativo, tem que ser tocante, impressionar, destacar o texto de maneira indelével e ligá-lo a uma necessidade atual dos seus ouvintes.

Esse ato de **desembrulhar os versículos** (pense um pouco na força dessa figura de linguagem) tem que causar (1) admiração ou incomodar; (2) desejo de mudar a: (3) vida, trazer uma solução para um problema real das pessoas e (4) conduzi-las a uma relação mais próxima com Deus.

É preciso que as pessoas sintam que o texto se abriu para elas. Se o trecho escolhido não for muito longo, você pode desembrulhar todos os versículos. Mas quando pregar sobre um capítulo inteiro ou um livro inteiro da Bíblia, obviamente isso não será possível nem interessante. Nesse caso, você deve pinçar os versículos, ou parte deles, na ordem em que aparecem no texto e cobrir cada unidade de pensamento da perícopé. Às vezes, para se chegar a isso, é preciso abranger um trecho mais longo, talvez dois ou três capítulos em sequência, ou até o livro todo.

O expositor bíblico tem que ser um mestre na síntese, até porque o sermão não vai se resumir a expor o texto. É preciso introduzir, expor, iluminar com uma ou mais ilustrações, aplicar e fazer o apelo.

Como elaborar um sermão expositivo

1. Entender o texto dentro do seu contexto. Sugiro ler dez a vinte vezes o texto,

na sua Bíblia, comparando-o com outras versões, principalmente com a Almeida, Nova Versão Internacional, A Mensagem, A Bíblia Viva e A Bíblia de Jerusalém. Após isso, é interessante consultar os comentários bíblicos como o *Comentário Bíblico Adventista*, *Comentário de Champlin*, *Comentário de Wiersbe*, *Comentário Beacon*, *Série Cultura Bíblica* (esses são alguns dos que existem em português).

2. Entender o texto dentro da teologia adventista. Verificar se o texto é citado e como é interpretado em livros fundamentais da nossa teologia, como: *Nisto Cremos*, *Questões Sobre Doutrina e Tratado de Teologia*.

3. Consultar as menções a esse texto no Espírito de Profecia. Isso se faz com uma busca no texto eletrônico dos livros de Ellen G. White em português ou no índice escriturístico dos livros em papel.

4. Dividir o texto em partes lógicas e interessantes. Dar títulos que mostrem a relação entre essas partes e também o progresso de uma para outra, conduzindo o ouvinte e o mantendo interessado até à última parte.

5. Destacar e planejar em detalhes a aplicação dessa mensagem em relação às pessoas que irão ouvir o sermão.

6. Planejar a introdução e a conclusão.

7. Encontrar ilustrações (se necessário) e inserir nos pontos em que serão mencionadas.

8. Redigir o sermão com todos os detalhes. É com esse exercício que você melhora seu vocabulário, elimina as repetições desnecessárias, reforça as imprescindíveis e ajusta o tamanho de cada parte dentro do tempo que pretende gastar.

9. Memorizar, sem muito esforço, boa parte do sermão, já com vistas à apresentação.

10. Fazer o esboço final, que levará para o púlpito.

Exemplos de Sermões Expositivos

Como o foco inicial dessa aprendizagem deve ser: conseguir visualizar um sermão dentro do texto e dividi-lo, guiando-se pela sequência de parágrafos. Os exemplos abaixo não contêm introdução, aplicação, conclusão e possíveis ilustrações.

Como Orar – Salmo 13

1. Oração como lamento – v. 1 e 2
2. Oração como súplica – v. 3 e 4
3. Oração como expressão de confiança – v. 5 e 6

A Alegria do Perdão – Salmo 32

1. A bênção do perdão – v. 1 e 2
2. A dor e o poder do pecado – v. 3 e 4
3. A importância da confissão – v. 5 a 7
4. As promessas de Deus – v. 8 e 9
5. A alegria do novo relacionamento com Deus – v. 10 e 11

Sucessos e Fracassos do Missionário Mais Convicente – Livro de Jonas

1. Fugindo de Deus – cap. 1
2. Voltando para Deus – cap. 2
3. Correndo com Deus – cap. 3
4. Avançando adiante de Deus – cap. 4

Quando um Jovem Vai à Igreja – Isaías 6:1-8 (sugestão de Blackwood)

1. A visão que um jovem tem de Deus – v. 1 a 3
2. A visão que um jovem tem do pecado – v. 4 e 5
3. A visão que um jovem tem da purificação – v. 6 e 7
4. A visão que um jovem tem do serviço – v. 8

Quando estiver elaborando seu próximo sermão, se quiser trocar ideias comigo, escreva para: marcio.dg@uol.com.br 



Márcio Dias Guarda

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.

O ancião e as mídias sociais

“É necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora” (1Tm 3:7)

Algo impressionante nesta era de modernidade é a revolução causada pelas mídias sociais. Elas levaram pessoas que estavam separadas e distantes no tempo e no espaço a se reencontrarem. Uma palavra que traduz muito bem este fato é conectividade. Pessoas, ideias e projetos se conectam pelas mídias sociais. Dados do Facebook (<http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/>) indicam que, nos diferentes países da América do Sul, o número de contas de usuários já ultrapassa os 100 milhões!

Diante desse fenômeno que torna possível a comunicação com milhões de pessoas em tão pouco tempo e de forma tão pessoal, conclui-se que não podemos desprezar essa ferramenta. No contexto da igreja, as redes sociais, além de ser uma forma de comunicação com os membros, se tornam um meio eficiente de evangelismo, principalmente por ter a presença das instituições adventistas que levam esperança a milhões de pessoas.

Precauções da liderança

Em muitas igrejas, os líderes têm usado as mídias sociais para mobilizar as pessoas a participar em projetos sociais. Eles compartilham as iniciativas de grandes movimentos missionários, bem como conteúdos edificantes. Entretanto, muitos enveredam pelos caminhos inadequados ao usar esses recursos. Com facilidade, alguns têm perdido de vista o foco ideal nessa questão.

Foi pensando em você, ancião, que selecionei alguns pontos que considero interessantes e importantes no uso das redes sociais. Trata-se de excelente recurso, porém, requer prudência e sabedoria ao usá-lo.

Pontos importantes

- 1.** Cuidado com a exposição pessoal. Lembre-se das qualificações espirituais de um líder cristão (ver Tt 1:7-9). Não fique elogiando a si mesmo nem dando repercussão dos elogios que você recebe.
- 2.** Considere seu estado emocional. Publicar algo meramente pela emoção é sinal de imprudência. Lembre-se de que, depois que algo é publicado, mesmo que seja apagado posteriormente, deixará marcas porque alguém copiou, leu ou encaminhou para outros. Desenvolva profunda reflexão sobre o que se pretende publicar. Pergunte: É necessário publicar isso?
- 3.** Priorize a comunicação pessoal. O mundo virtual jamais substituirá o mundo real. Portanto, não gaste mais tempo em redes sociais do que com as pessoas.
- 4.** Elegância em suas postagens. Lembre-se: nervosismo, palavrões e compartilhamento de pensamentos e imagens inadequados tornam-se poluição visual a quem os vê. Isso enfraquece sua imagem como líder.
- 5.** Promoções positivas: divulgue iniciativas interessantes e que sejam úteis aos outros. Evite a crítica, a ironia e o cinismo em relação a alguém.
- 6.** Naturalidade: Seja autêntico. Como líder eclesialístico, mesmo em seu perfil pessoal, você representa sua igreja.
- 7.** Use as mídias sociais para compartilhar a Bíblia. Citações reflexivas, sua percepção sobre a leitura bíblica do projeto “Reavivados por Sua Palavra” (<http://reavivamentoereforma.com/rps/>). Nesse aspecto, responda às pessoas com palavras de sabedoria e conforto. ■

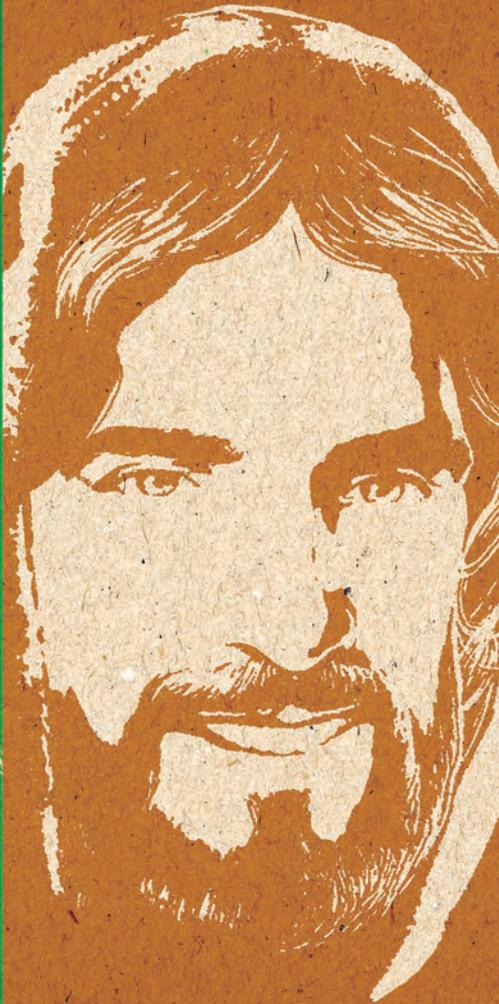
Rafael Rossi

Diretor do Departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana



A quem você segue?

*Quanto mais seguirmos a Cristo,
mais unida será a igreja*



Nesta edição da *Revista do Ancião*, vamos conhecer melhor a vida de personagens bíblicos que decidiram seguir Jesus. Pessoas que escolheram não olhar para modelos humanos, nem seguir pegadas independentes, mas se tornaram discípulos de Cristo. Elas fizeram a escolha certa e nos deixaram o exemplo.

Mas, olhando para sua história, a quem você está seguindo hoje? Seus olhos estão em Jesus e sua vida depositada nas mãos dEle, ou você está apegado a referências humanas? Quem está moldando sua caminhada cristã? A família de Deus, que é o corpo de Cristo, ou líderes e pregadores carismáticos, independentes e alarmistas?

É fácil identificar dentro da igreja três grupos bem distintos: 1) os que seguem a Cristo e sempre querem somar, 2) os que não têm profundidade e facilmente se deixam influenciar, e 3) os que, de maneira egoísta, estão sempre buscando divisão. Com qual desses grupos você se identifica?

Quando visito nossas igrejas e vejo homens e mulheres que somam, fico entusiasmado e emocionado. São pessoas integradas, apaixonadas por Cristo, Sua Palavra e Sua causa. Gente que está dando seu melhor, liderando igrejas, cumprindo a missão, preparando novos discípulos, dando um bonito testemunho de fidelidade e fazendo uma tremenda diferença positiva. Que pessoas preciosas! São verdadeiras extensões do ministério de Cristo na Terra e uma grande força para o crescimento da igreja!

Por outro lado, sofro quando vejo gente que escolhe o caminho da dissidência. Pessoas que preferem suas próprias ideias e descobertas. Na maioria dos casos, estão mergulhadas no criticismo e envolvidas pelo egoísmo. Aonde chegam precisam atrair a atenção para si, seu carisma, suas descobertas, suas críticas e sempre acabam dividindo a igreja. Achar que estão fazendo o trabalho de Deus, quando, visivelmente, estão do lado contrário.

No meio desses dois grupos, estão aqueles que observam a situação e se deixam influenciar. Algumas vezes, veem

os frutos e fazem a escolha certa. Outros demonstram uma visão superficial e se deixam levar por qualquer novidade que aparece. Acabam sofrendo quando poderiam estar abençoando.

Cada um de nós, consciente ou inconscientemente, se identifica com um desses grupos. Qual deles você está seguindo?

Conselhos oportunos

Na Bíblia, uma das tarefas do ofício do profeta era orientar o povo e aconselhá-lo em meio à crise. Os seguintes conselhos inspirados podem ajudá-lo a fazer a escolha certa:

“O tempo atual é de grande perigo para o povo de Deus. O Senhor está conduzindo um povo, não um indivíduo aqui e ali” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 79).

1. “Deus fez de Sua igreja na Terra um conduto de luz e, por intermédio dela, comunica Seus desígnios e Sua vontade. Ele não dá a um de Seus servos uma experiência independente da experiência da própria igreja, ou a ela contrária [...] Em Sua providência, Ele coloca Seus servos em íntima comunhão com a igreja, a fim de que confiem menos em si mesmos e mais em outros a quem Ele está guiando para levar avante Sua obra” (Ellen G. White, *A Verdade sobre os Anjos*, p. 163).

2. “Advirto a Igreja Adventista do Sétimo Dia a ser cuidadosa quanto à maneira pela qual recebe toda ideia nova e aque-

les que pretendem ter grande iluminação. O caráter de sua obra parece ser o de acusar e despedaçar. Que os crentes deem ouvidos à voz do anjo que disse à igreja: ‘Unam-se.’ Na união está a vossa força” (Ellen G. White, *A Igreja Remanescente*, p. 61).

3. “Quando alguém se afasta do corpo organizado do povo que observa os mandamentos de Deus, quando começa a pesar a Igreja em suas balanças humanas e a acusá-la, pode-se saber que Deus não o está dirigindo. Ele se encontra no caminho errado” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 18).

4. “Para os pastores e as igrejas, a melhor maneira de agir é deixar essa classe crítica e torcida voltar ao seu próprio elemento [...] e atirar-se ao mar alto, lançando a rede do evangelho novamente em busca de peixes que lhes compensem o trabalho com eles” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 371).

5. “Caso haja na igreja alguém que [...] puxa em sentido contrário ao de seus irmãos, homens fiéis devem tratar desses casos com sabedoria, trabalhando pela alma deles, cuidando que sua influência não levede outros, e que a igreja não seja desviada por seu desafeto ou suas falsas informações” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 186).

Quanto mais seguirmos a Cristo, fazendo dEle nosso modelo e referência, mais unida estará a igreja e menos aberta a porta para a dissidência e independência. ■



Erton Köhler
Presidente da Divisão
Sul-Americana

O encontro com Deus

Daniel 10:12

INTRODUÇÃO

1. O capítulo 10 de Daniel o apresenta orando intensamente pela libertação do seu povo judeu do cativeiro babilônico.
2. Sua ansiedade pelo livramento de Judá do cativeiro pagão é um símbolo do povo de Deus no tempo do fim, aguardando seu livramento final deste mundo de pecado.

I – HORA DE ABRIR O CORAÇÃO A DEUS

1. O quadro descrito na oração de Daniel nos ensina que nenhum problema é insolúvel para o poder divino.
2. Não há sofrimento que Ele não tenha como resolver. Hoje, você pode estar vivendo uma fase difícil. Você pode estar emocionalmente arrasado. Sua vida pode estar sendo devastada por sérios problemas. Suas feridas podem parecer incuráveis. Quero convidar você a abrir seu coração a Jesus e a Lhe falar de todas as mágoas que estão em seu íntimo.
3. Ele é especialista em curar corações partidos. Ele é Mestre em construir palácios de vidas que estão em ruínas.
4. Os noticiários nos lembram constantemente que o mundo em que vivemos está fora de controle. A violência está presente em todas as partes mergulhando milhões em desespero. Do ponto de vista humano, há uma palavra que contém a síntese do futuro: incerteza.

II – MENSAGEM DE ESPERANÇA E VITÓRIA

1. No capítulo 11, estão repetidas as grandes verdades dos capítulos 2, 7, 8 e 9. Ele amplia os primeiros capítulos e nos dá a certeza de que Deus não abandonou esse planeta em desordem. Porém, nosso mundo ainda está nas mãos de Deus. Ele tem, sob Seu controle, os negócios e planos humanos.
2. O capítulo 12 de Daniel revela o triunfo da Palavra de Deus. O povo de Deus conquistará a vitória final. Os propósi-

tos de Deus serão cumpridos. Satanás e as hostes do inferno serão derrotados. Toda a história se move para um grande clímax. Sob essa ótica, o futuro nos proporciona esperança.

3. Toda a humanidade caminha para o ponto final de sua história. Nada pode impedir o cumprimento dos propósitos e planos divinos. O poder de Deus triunfa sobre toda e qualquer barreira. Em breve, o Universo estará livre da presença e dos resultados do pecado. Logo, a impiedade e as tragédias serão destruídas. Muito em breve, cânticos de alegria e regozijo soarão através do Universo. Logo surgirá um novo tempo que se estenderá por toda a eternidade. De fato, o capítulo 12 do livro de Daniel é uma porta aberta para o mundo novo.
4. À semelhança dos três jovens hebreus nas chamas da fornalha, o povo de Deus terá a Sua proteção. Nesse tempo de prova, Deus será a segurança e o refúgio de Seu povo.
5. O segundo advento de Cristo será o maior evento da história universal. Como o relâmpago brilha do oriente até o ocidente, assim Sua vinda ofuscará o céu (Mt 24:27). Todo olho O verá (Ap 1:7). Todo ouvido O ouvirá (1Ts 4:16). A terra tremerá diante da glória poderosa de Sua vinda (Ap 6:14, 15).
6. O glorioso evento ocorrerá no fim do tempo de prova (Dn 12:1) e de maneira miraculosa (Mt 24:30, 31; Mt 16:27).

III – O ENFOQUE DOS SÁBIOS

1. Os sábios (cf Dn 12:3) têm feito a escolha mais inteligente. Em vez de viver para si mesmos, vivem para abençoar outros por quem Cristo morreu. Eles dão a vida para compartilhar Seu amor. Qualquer que seja sua ocupação, são sensíveis às necessidades daqueles ao seu redor.
2. As profecias de Daniel focalizam o tempo do fim. As histórias contidas nesse livro revelam fé, coragem e perseverança diante das dificuldades e dos desafios. Os esboços proféticos

de Daniel demonstram que Deus está no controle dos acontecimentos mundiais.

3. Daniel predisse a multiplicação do conhecimento antes do tempo do fim (ver Dn 12:4). Primariamente, essa profecia se aplica ao próprio livro de Daniel, embora alguns a apliquem ao extraordinário avanço científico e tecnológico da era moderna.
4. A verdade é que as profecias estão sendo estudadas por milhares de pessoas que se preparam para a vinda de Cristo. Verso por verso do livro de Daniel tem sido examinado. Estamos vivendo no tempo do fim.
5. Os eventos desses dias finais da história da Terra têm despertado o interesse de milhares de pessoas para conhecer mais a realidade do tempo em que vivem.
6. Em alguns capítulos desse livro (2, 7, 8, 10, 11 e 12), o profeta Daniel descreve a consumação da história humana e a implantação final do reino de Deus.
 - a) Daniel 2 conclui com o reino de Cristo – a Rocha despedaçando e destruindo todos os impérios terrestres.
 - b) Daniel 7 conclui com Deus definindo todas as coisas no julgamento final da Terra. O destino de cada ser humano é decidido no julgamento. A integridade de Deus é revelada no julgamento. A misericórdia e justiça se encontram no julgamento.
 - c) Daniel 8 apresenta a restauração da verdade e a sua vitória final.
 - d) Em Daniel 11 e 12, o povo de Deus é perseguido, hostilizado e oprimido ao longo do tempo. Mas ele será finalmente vitorioso.

CONCLUSÃO

1. Leiamos Amós 4:12 e Apocalipse 22:12.
2. Pela fé, já podemos contemplar o triunfo do povo de Deus.
3. Você gostaria de dedicar a vida a Cristo ainda hoje? ■

Colaboração da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana

Testemunhando pelo batismo

INTRODUÇÃO

1. Nosso século é marcado por milhares de segmentos religiosos. O cristianismo é dividido em ramificações aos milhares. Nesse contexto, segmentos cristãos e pagãos dividem o mundo religioso.
2. Ninguém pode dizer que o pagão é menos sincero que o cristão. Ele faz os maiores sacrifícios para seguir sua religião. Está disposto a andar descalço sobre brasas, ou deitar-se numa cama de madeira cheia de pregos com as pontas para cima – tudo para obter paz espiritual. Ele é sincero!
3. Qual é a grande diferença entre paganism e cristianismo? A diferença não é a sinceridade. O pagão é tão sincero quanto o cristão! Mas três elementos tornaram a religião cristã diferente das outras: a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo, nosso Salvador. Esses acontecimentos são descritos na cerimônia batismal. (Ler Rm 6:3-5).

I – O QUE SIGNIFICA O BATISMO?

1. Efésios 4:5 diz que “há um só Senhor, uma só fé, um só batismo”. Séculos atrás, Jesus nos mostrou o caminho do batismo. Nas águas do rio Jordão, Ele foi batizado.
 - a) Lemos a história em Mateus 3:13-17.
 - b) O batismo representa a purificação. Jesus não pecou e não precisava ser purificado. Ele foi batizado para nos mostrar o caminho.
2. Que tipo de batismo foi o de Jesus? A Bíblia afirma que Ele “saiu logo da água”, depois do Seu batismo (Mt 3:16). Por que João batizava no rio Jordão? João 3:23 responde: “Ora João estava também batizando em Enon, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.”
 - a) Por que precisava de “muitas águas”? Para colocar só um pouco de água na cabeça, não seria necessário entrar num rio. Cada viajante levava água consigo para beber. Mas João escolheu

esse lugar porque havia muita água. Eles entravam no rio.

- b) Um índio na América do Norte aprendeu a ler com os missionários. Eles lhe deram uma Bíblia e depois de algum tempo ele voltou à casa desses missionários pedindo o batismo. O missionário buscou um prato fundo com água. O índio perguntou:
 - Para que essa água?
 - Para batizá-lo! – disse o missionário.
 - Mas isso é pouca água! – disse o índio.
 - É assim que se batiza hoje em dia – disse o missionário.
 - Então o senhor me deu o livro errado – disse o índio. – A Bíblia que o senhor me deu não ensina assim!
3. O livro de *Atos dos Apóstolos* nos apresenta a história de Filipe batizando o eunuco (ler Atos 8:35-39).
 - a) Juntos, eles entraram na água e dela saíram. A palavra “batizar” significa *imersir* ou *sepultar*. Como pode outro tipo de batismo representar o sepultamento?
4. No início do cristianismo, havia somente uma forma de batizar: por imersão. Ainda no século 12, o cardeal Robert Pullas escreveu: “A imersão do candidato representa a morte de Cristo. Enquanto está debaixo da água está representando o sepultamento de Cristo. Quando sai da água, a ressurreição é representada” (*Sententiarum*, livro 5, cap. 17).
 - a) As palavras desse cardeal estão de acordo com as palavras do apóstolo. Quão diferente é o costume de hoje!

II – QUANDO ALGUÉM DEVE SER BATIZADO?

1. Quando é que uma pessoa deve ser batizada? Logo depois de nascer? Vamos ver o que a Bíblia diz a respeito, em Mateus 28:19-20 (ler).
 - a) Notemos que primeiro temos que ensinar e depois batizar. Podemos ensinar uma criança recém-nascida sobre o batismo? Veja Marcos 16:16 – a pessoa precisa crer antes de ser batizada.
 - b) Depois, ela precisa se arrepender dos

pecados (At 2:38). Um bebê recém-nascido comete pecados? Pode se arrepender?

- c) É necessário que a pessoa tenha certa maturidade para entender as palavras do apóstolo Paulo: “E agora por que te demoras? Levanta-te e recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dEle” (At 22:16).

III – QUAL É O MOTIVO DO BATISMO?

1. Purificação. Entretanto, é mais do que isso. Deus pede que testemunhemos – que mostremos para o mundo que morremos para o pecado, fomos crucificados com Cristo – e ressuscitamos para andar com Ele. Podemos mostrar isso na bela cerimônia do batismo!
 - a) O batismo é uma cerimônia parecida com a do casamento. O cristão se une com Cristo e com a igreja pelo batismo (Gl 3:27). Não há dúvida de que o noivo pode amar sua noiva tanto antes quanto depois do casamento. Legalmente, porém, ela só pertence a ele depois da cerimônia do casamento. A cerimônia batismal estabelece a ligação da pessoa com Cristo e Sua igreja.

CONCLUSÃO

1. O batismo em si não salva, mas é o sinal de que aceitamos Cristo.
2. É verdade que alguém pode ser desleal a Cristo, pode ser hipócrita, e ainda ser batizado. Mas o cristão leal não recusará o batismo. Ele desejará seguir os passos de Jesus.
3. Lá no rio Jordão, Jesus mostrou o caminho. Ele nos convida dizendo: “Segue-Me.” Perguntamos agora com as palavras das Escrituras: “E agora, o que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dEle” (At 22:16). ■

Pela Fé

Hebreus 11:33, 34

INTRODUÇÃO

1. O capítulo 11 de Hebreus descreve o relacionamento de homens e mulheres que, pela fé, alcançaram grandes vitórias em meio ao pecado.
2. A fé personalizada na vida desses heróis é o tema desse capítulo.
3. A palavra fé ocorre cerca de 41 vezes em Hebreus e é empregada 23 vezes nesse capítulo.

I – FÉ – O SEGREDO DA VITÓRIA

1. Ler Hebreus 11:1 – Esse verso traz uma clássica definição de fé nas Sagradas Escrituras.
2. Nessa definição, são apresentadas duas esferas de ação:
 - a) A esfera das coisas que se esperam. As coisas desejadas que se esperam, mas ainda não possuídas.
 - b) A esfera das coisas que não se veem. Aquelas que estão além da esfera de uma possível demonstração para os sentidos.
3. Assim como a visão física produz convicção e definição quanto às coisas visíveis, a fé habilita as pessoas a ver o mundo invisível (ver Hb 11:27).
 - a) Homens e mulheres enxergam bem mais além de seu tempo e circunstâncias em função de sua resoluta confiança em Deus e em Sua Palavra.
 - b) Essa foi a experiência de Moisés quando, pela fé, abandonou as glórias do Egito (ver Hb 11:27).
 - 1) Ellen G. White escreveu: “Moisés foi instruído com relação à recompensa final a ser dada aos humildes e obedientes servos de Deus, e as vantagens mundanas tombaram na insignificância que lhes é própria em comparação com aquela recompensa. Essa fé o levou a se desviar dos nobres da Terra, e se unir à nação humilde, pobre e desprezada que preferia obedecer a Deus a servir ao pecado” (*Patriarcas e Profetas*, p. 246).
4. Deus nos ama e sabe o que é melhor para nós. Sua providência abre o caminho para que, através da fé, nos apropriemos das bênçãos do evangelho.

5. A fé é a mão que se estende para receber a oferta divina de graça e misericórdia.
6. A fé é um dom de Deus, mas a faculdade de exercê-la é nossa.
 - a) Em nossa jornada espiritual, a fé é o combustível que nos alimenta em direção ao alvo proposto (ver Fp 3:13, 14; Hb 12:2, 3).
7. A fé é a vitória que vence o mundo e todos os inimigos de Deus. “O justo viverá pela sua fé” (Hc 2:4).

II – A GALERIA DA FÉ

1. A fé tem seu aspecto histórico.
2. O capítulo 11 de Hebreus é conhecido como a galeria dos heróis da fé.
 - a) Nessa galeria, o autor de Hebreus menciona pelo nome 16 deles: Abel, Enoque, Noé, Abraão, Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés, Raabe, Gideão, Baraque, Sansão, jefté, Davi e Samuel (Hb 11:4-32).
 - b) Eles são descritos como vencedores neste mundo hostil. Foram mencionados nessa galeria de heróis da fé não porque fossem perfeitos, mas porque confiaram em Deus e em Suas promessas.
 - c) Eles olhavam para o futuro confiantes. Eram motivados pela convicção de que Deus cumpriria Sua Palavra.
 - d) Vivenciaram por experiência própria as possibilidades da fé.
 - e) Esses personagens notáveis viveram nos tempos do Antigo Testamento e não tiveram o exemplo supremo de Cristo para imitar e reproduzir em sua vida.
 - f) O modelo que tiveram estava na predição, não no cumprimento.
3. No fim do capítulo 11, o autor de Hebreus leva seus leitores ao ponto mais alto ao apresentar o melhor de todos os modelos: Jesus Cristo.
 - a) Somos convidados a olhar perseverantemente para Ele (ler Hb 12:1, 2).

III – A FÉ AO NOSSO ALCANCE

1. A leitura individual das Escrituras Sagradas, a pregação da Palavra, a oração e a reflexão espiritual são alguns dos fatores que contribuem para o fortalecimento da fé.

2. Quando olhamos para os heróis da fé, percebemos que eram homens e mulheres que buscavam constantemente a comunhão com Deus.
 - a) A Bíblia menciona pessoas que mantiveram íntima comunhão com Deus, mesmo no meio de uma geração corrompida (Gn 5:24; 6:9).
 - b) Os personagens da Bíblia eram pessoas comuns que tinham problemas e dramas semelhantes aos nossos (Tg 5:17).
3. A fé é âncora e fortaleza nos momentos difíceis da vida.
4. A fé penetra na obscuridade e aceita as providências de Deus, ainda que produzam dor e sofrimento.
 - a) Milhares de cristãos já passaram pelas agruras da perseguição e venceram pela fé (Hb 11:33, 34).
 - b) Ilustração: Numa cela da cidade de Colônia, Alemanha, depois da Segunda Guerra Mundial, alguém encontrou essas palavras escritas na parede: “Acredito na existência do Sol, ainda que ele não brilhe; Acredito na existência do amor, ainda que não o sinta; Acredito em Deus, ainda que Ele esteja em silêncio.”
5. A fé em Deus, motivada por Sua Palavra produz boas obras (Tg 2:14-26).
 - a) “Se Cristo estiver no coração, Ele aparecerá no lar, na oficina, no mercado, na igreja. O poder da verdade será percebido por elevar e enobrecer a mente, por sensibilizar e subjugar o coração, pondo a pessoa por inteiro em harmonia com Deus” (Ellen G. White, *Fé e Obras*, p. 116).

CONCLUSÃO

1. A lista dos heróis da fé continua com você.
2. Ela nos anima a continuar a jornada com coragem e determinação.
3. Ela nos dá uma visão do que Deus fez por outros e pode fazer por nós.
4. Que o pedido dos discípulos também seja o nosso: “Então disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé” (Lc 17:5). ■

Respostas de Deus

Apocalipse 21:1-7

INTRODUÇÃO

1. O Fórum Social Mundial, realizado no Brasil, reuniu, durante uma semana, personalidades de todos os segmentos sociais com um só propósito: buscar soluções para um mundo em crise.
2. O século 20 começou com otimismo e terminou sem nenhuma expectativa positiva para o futuro. As guerras continuam, a fome aumenta, as doenças ceifam milhares de vidas, a violência assusta o mundo e continuamos sepultando nossos mortos.
3. Diante disso, podemos ter a certeza de que Deus colocará um ponto final no sofrimento humano?
4. Sim. A Bíblia descreve a supremacia de Deus sobre o mal.

I – O ESTABELECIMENTO DA NOVA TERRA SERÁ A RESPOSTA PARA A SOLIDÃO

1. Em Apocalipse 21:1-3 João descreve três coisas:
 - a) A criação de novos céus e nova Terra (v.1).
 - b) A descida da cidade santa ataviada como noiva (v. 2).
 - c) A habitação de Deus com os homens (v.3).
2. Um dos males do presente século é a solidão. Embora vivam em sociedade, as pessoas percebem que estão sozinhas neste mundo em crise.
3. Estatísticas revelam que, nas várias classes sociais, muitas crianças e jovens são vítimas de abandono por parte de pais, familiares e amigos.
 - a) Ilustração: Fábio é um jovem dinâmico e inteligente. Logo após seu nascimento, ele foi abandonado pela mãe na porta de uma casa. Ao ser encontrado, foi encaminhado para uma instituição, onde foi criado. Tornou-se uma pessoa amarga e extremamente infeliz durante a maior parte de sua vida. Vivia culpando os pais que jamais conheceu. Certo dia, na instituição, conheceu um dos monitores que lhe falou a respeito de Deus, um Pai que jamais abandona Seus filhos. Naquele momento, Fábio sentiu a presença de Deus em sua vida.

II – O ESTABELECIMENTO DA NOVA TERRA SERÁ A RESPOSTA PARA O SOFRIMENTO

1. Durante a segunda guerra mundial, nos campos nazistas de extermínio, milhões de pessoas clamavam pelo fim do sofrimento.
2. Conta-se que uma jovem polonesa, ao ver a mãe na fila dos condenados à câmara de gás no campo de Auschwitz, se prostrou no meio do campo e clamou aos gritos pelo fim do sofrimento. Um dos soldados nazistas a executou naquele mesmo instante.
3. No Egito, o povo de Israel clamava pelo fim do sofrimento (leia Êxodo 3:7-9).
4. O mundo atual dá testemunho do clamor das multidões diante da injustiça, discriminação, assédio moral e sexual, causas de muito sofrimento para muitas pessoas.
 - a) Mães clamam pelo fim do sofrimento de um filho que está no hospital.
 - b) Chefes de família sofrem por não conseguirem a manutenção familiar em função do desemprego.
 - c) Cristãos sofrem com os traumas emocionais e o sentimento de culpa.
5. Por mais que hoje o sofrimento e a dor estejam por todos os lados, podemos ter a certeza de que Deus está ao nosso lado como o Pastor que ampara Suas ovelhas.
6. Em Apocalipse 21:4 é dito que Deus aniquilará completamente o sofrimento.
 - a) Ilustração: Certa vez, um pastor estava realizando uma semana de oração numa igreja. Entre os assistentes, estava uma senhora que vinha em uma cadeira de rodas. O marido e dois filhinhos a acompanhavam. O pastor percebeu que, em todas as reuniões, seus olhos lacrimejavam. Ele tomou interesse em visitá-la. Ela então lhe contou de seu sofrimento. Era portadora de uma doença rara. Um câncer de ossos que provoca uma dor terrível. O toque de uma gota de água era insuportável. Diariamente, várias doses de morfina eram necessárias. O pastor lhe perguntou por que, mesmo com

um problema sério, ela demonstrava tanta alegria e confiança. Ela respondeu: “Pastor, sei que meu Jesus virá em breve. A dor e o sofrimento não mais farão parte da minha vida.”

III. O ESTABELECIMENTO DA NOVA TERRA SERÁ A RESPOSTA PARA A MORTE

1. Em Romanos 5:12, Paulo fala da morte como o fim de todos os seres humanos nesse mundo.
2. A morte é resultado do pecado (cf Rm 6:23).
3. Cristo venceu a morte e nos assegura, em Apocalipse 21:4 e 5, que ao ser estabelecida a nova Terra, não mais haverá morte.
4. A ressurreição é a esperança para o coração enlutado.
5. Ilustração: O nascimento de Camila trouxe alegria aos seus pais e familiares. Era um lindo bebê, que parecia ter perfeita saúde. Dois dias depois, sem nenhum motivo aparente, a pequena Camila faleceu. Nessa hora, os por quês são quase que inevitáveis. A morte da pequena Camila trouxe dor e pesar aos seus pais. Mas, em meio a tudo isso, a mãe, confiantemente, disse: muito em breve poderei estar com minha garotinha nos braços pois Jesus já venceu a morte.” Os pais de Camila aguardam o feliz reencontro com ela na manhã da ressurreição.
6. Paulo fala do triunfo de Cristo sobre a morte e do reencontro de familiares separados pela morte (cf 1Co 15:20-26; 1Ts 4:13-17).

CONCLUSÃO

1. Leiamos Apocalipse 21:2.
2. Em meio aos desapontamentos deste mundo, quero convidar você a levantar os olhos da fé e contemplar o momento glorioso da descida da Nova Jerusalém.
3. Reafirme essa certeza e esperança em seu coração! ■

Elbert Kuhn atua como presidente da igreja na Mongólia

Santificação cristã

Levítico 20:7, 8

INTRODUÇÃO

1. Reavivamento e reforma têm sido o pronunciamento da liderança mundial da Igreja Adventista. Certa vez, alguém disse que “reavivamento sem reforma é fanatismo e reforma sem reavivamento é legalismo”. De fato, ambas as coisas devem andar juntas, apesar de serem distintas.
2. Ellen G. White escreveu: “Reavivamento significa renovação da vida espiritual [...] Reforma significa reorganização, mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas” (*Reavivamento Verdadeiro*, p. 14).
3. A reforma espiritual como fruto de reavivamento que ocorre no cristão se reflete em sua conduta e estilo de vida.
4. O cristão é chamado por Deus para divulgar luz no meio social em que vive (Mt 5:14-16).

I – CONCEITO DE SANTIFICAÇÃO

1. No Antigo Testamento, entre outros significados, a palavra hebraica *qâdash* quer dizer “santificar”, “ser santo”, “ser santificado”. Ela aparece com muita frequência nos cinco primeiros livros da Bíblia. Seu correspondente, no Novo Testamento é a palavra grega *hagiazô* que significa separar para Deus uma pessoa ou objeto, fazendo distinção do comum.
2. Santificar corresponde a separar ou dedicar alguém ou algo para um fim sagrado. No contexto do santuário (cf Êx 40), Deus santificou ou separou pessoas e objetos para Seu serviço (cf Lv 27:21; Nm 3:3; 18:8).
3. “A santificação também é usada no Novo Testamento para se referir à separação do crente das coisas e maneiras más” (*Dicionário Vine*, p. 969).
4. Ellen G. White escreveu: “A verdadeira santificação é uma verdadeira conformidade com a vontade de Deus” (*Santificação*, p. 9).
5. Portanto, “a santificação exposta nas Sagradas Escrituras tem que ver com o ser todo – os aspectos espiritual, físico e moral” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 7).

II - COMO SER UMA PESSOA SANTA

1. No mundo religioso, muitas vezes é defendida a ideia de que, uma vez que o cristão é chamado para ser santo, ele se torna invulnerável com relação ao pecado.
2. Nas Escrituras, ser santo não é o mesmo que ser sem pecado. Em 1 João 3:9, lemos: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.”
3. Quando aceitamos Jesus Cristo como nosso Salvador e Senhor, continuamos com a natureza pecaminosa (cf Sl 51:5), mas pecar não continuará sendo nosso estilo de vida, uma vez que passamos a ser novas criaturas (cf 2Co 5:17).
4. A reforma espiritual tem início na vida do cristão mesmo ele sendo portador de uma natureza inclinada à prática do mal.
5. O apóstolo Paulo testemunhou desse conflito interior que ele passou a viver quando foi convertido ao cristianismo (cf Rm 7:15-25).
6. Estilo de vida cristão é fruto da graça de Deus no coração do cristão, que ele demonstra em seu dia a dia, através da leitura da Bíblia, do Espírito de profecia e de contínua comunhão com Deus pela oração.

III – O QUE FAZ UMA PESSOA SANTA

1. Boa conduta deve ser o resultado do relacionamento com Jesus e não simplesmente o esforço pessoal para ser melhor. Do contrário, o crente se tornará um legalista que faz do comportamento a base para salvação.
2. A reforma espiritual pressupõe a inclusão de fatores importantes no novo estilo de vida, tais como:
 - a) Melhor vida familiar, dedicando amor, tempo e atenção ao cônjuge e aos filhos (cf Ef 5:22-33; 6:1-4).
 - b) Auxílio aos órfãos e as viúvas (cf Tg 1:27).

- c) Melhor relacionamento com os irmãos na fé (cf At 2:42-47).
 - d) Disposição cristã para tolerar e perdoar as pessoas (cf Cl 3:13, 14; Mt 6:14, 15).
 - e) Administração sábia das finanças pessoais buscando ser fiel a Deus nos dígitos e nas ofertas (cf Ml 3:10).
 - f) Adequação e respeito às leis e autoridades constituídas (cf Rm 13:1-7).
 - g) Desenvolvimento de conceitos equilibrados para boa recreação e alimentação saudável (cf 1Co 10:31-33).
 - h) A busca diária de princípios coerentes de modéstia, decência e discrição cristãs tendo em vista a glória de Deus e não o aspecto exterior da pessoa (cf 1Tm 2:9-10; 1Pe 3:3).
 - i) Crescer em pureza moral (Mt 5:8; 1Co 6:18-20).
3. Ellen G. White escreveu: “Sem uma viva fé em Cristo como Salvador pessoal, é impossível fazer com que nossa influência seja sentida neste mundo cético. Não podemos dar a outros aquilo que nós mesmos não possuímos. É proporcionalmente à nossa própria devoção e consagração a Cristo, que exercemos uma influência para benefício e reerguimento da humanidade (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 37).
 4. Como adventistas do sétimo dia, fomos chamados por Deus para exercer uma influência positiva na sociedade em que estamos inseridos. Princípios morais e espirituais têm sido anulados da conduta das pessoas. Pelo poder e graça de Deus, precisamos restaurar em nossa vida os parâmetros de conduta adequada.

CONCLUSÃO

1. Leiamos Filipenses 3:12-14
2. “A verdadeira santificação é obra diária, continuando por tanto tempo quanto durar a vida” (Ellen G. White, *Santificação*, p. 10). ■

Leandro Quadros é apresentador da TV Novo Tempo, Brasil

Tudo novo

Ezequiel 36:26

INTRODUÇÃO

1. A humanidade necessita de uma radical transformação espiritual. Deus Se propõe a realizar essa transformação colocando em cada um de nós novo coração e novo espírito. Ele faz isso a todo aquele que se submete à Sua vontade.
2. Por meio do profeta Ezequiel, Deus faz essa promessa ao povo.

I – A PROMESSA DE UM NOVO CORAÇÃO

1. Ler Ezequiel 11:19.

a) Deus prometeu ao povo que ele viveria uma experiência transformadora através da ação do Espírito na vida.

1) Ellen G. White escreveu: “Os tenebrosos anos de destruição e morte que assinalaram o fim do reino de Judá teriam levado desespero ao mais resoluta coração, não fosse o encorajamento das predições proféticas dos mensageiros de Deus. Por intermédio de Jeremias em Jerusalém, de Daniel na corte de Babilônia, de Ezequiel junto às barrancas do Quebar, o Senhor em misericórdia tornou claro Seu eterno propósito, e deu certeza de Sua disposição de cumprir para com Seu povo escolhido as promessas registradas nos escritos de Moisés. Aquilo que tinha prometido fazer pelos que se Lhe mostrassem fiéis, certamente haveria de realizar-se” (*Profetas e Reis*, p. 464).

2. O exílio babilônico foi uma tragédia na vida de Israel como consequência da quebra da aliança com Deus (ver Jr 21:10; 22:7-9).

a) Samuel Schultz escreveu: “Jerusalém foi destruída em 586 a.C. O templo foi reduzido a cinzas e os judeus foram levados em cativeiro. O território conhecido como reino de Judá foi absorvido pelos edomitas, ao sul, e pela província babilônica de Samaria, ao norte. Demolida e desolada, Jerusalém se tornou um provérbio entre as nações” (*A História de Israel*, p. 219).

b) Em meio ao sofrimento de Israel no exílio, Deus prometeu que haveria de atuar, mediante Sua graça e poder, a mudança de coração no povo.

1) “O coração, em seu significado moral no Antigo Testamento, inclui as emoções, a razão e a vontade” (ver *Dicionário Vine*, p. 509).

II – O PROCEDIMENTO DA MUDANÇA

1. O sofrimento do povo durante o cativeiro despertou nos corações sinceros a necessidade de arrependimento.

a) John B. Taylor comenta: “A preparação para a obra de Deus no homem devia ser a disposição do homem para se arrepender e para dar passos práticos a fim de demonstrar seu arrependimento. Isso não significa que os seres humanos deviam purificar a vida em prontidão para que Deus neles habite, mas certamente significa que Deus nada pode fazer pelo homem que não quer reconhecer seus pecados nem se converter” (*Ezequiel—Introdução e Comentário*, p. 103).

2. O profeta Jeremias, já em seu tempo (6º século a.C.), prevendo a invasão babilônica em Jerusalém, conclamou Israel a um arrependimento e reforma (ver Jr 3:14, 15).

3. A característica mais importante dessa restauração nacional foi o reavivamento espiritual (ver Ez 36:26, 27).

4. O processo de restauração da nação de Israel à sua condição anterior envolvia o restabelecimento de sua terra (ver Ez 11:17).

III – MUDANÇA EM NOSSA VIDA

1. A natureza humana é pecaminosa e impotente, por si só, para buscar uma vida transformada (ver Sl 51:5).

a) Ellen G. White confirma: “É-nos impossível, por nós mesmos, escapar do abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio e não o podemos transformar. Educação, cultura, exercício da vontade, esforço humano, todos têm sua vida esfera de ação, mas nesse caso

são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração. São incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma vida nova que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Unicamente Sua graça pode avivar as amortecidas faculdades da mente, e atraí-la a Deus, à santidade” (*Caminho a Cristo*, p. 18).

2. A promessa de Deus para Israel e para nós é que todo pecador arrependido tenha a presença do Espírito Santo em seu coração a fim de capacitá-lo para andar nos preceitos do Senhor (ver Ez 36:27).

a) Ellen G. White faz o seguinte comentário: “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser nossa primeira ocupação. Nosso Pai celestial está mais disposto a dar Seu Espírito Santo àqueles que O peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas a seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, corresponder às condições estipuladas por Deus em Sua promessa para conceder-nos Sua bênção” (*Reavivamento Verdadeiro*, p. 9).

CONCLUSÃO

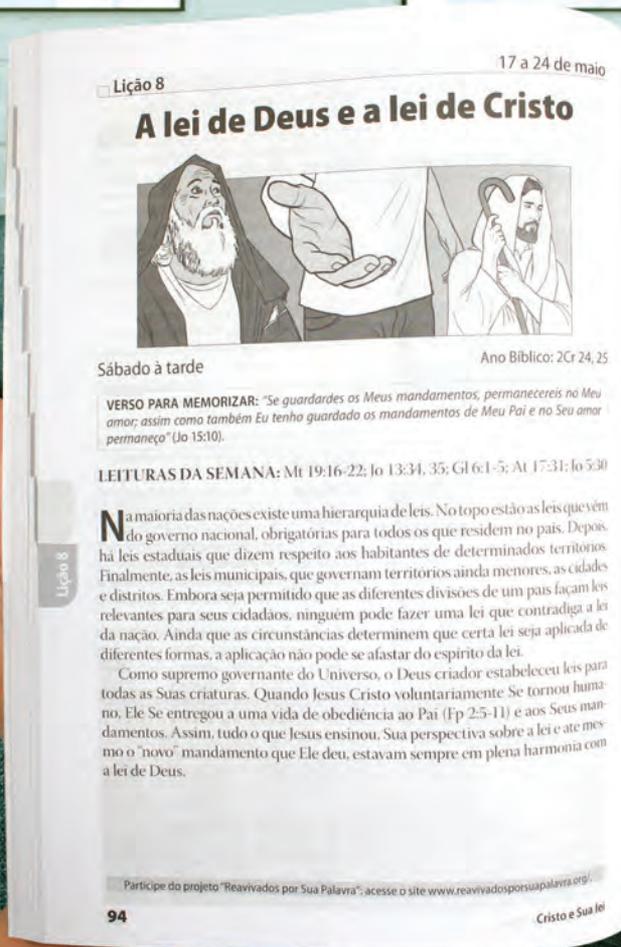
1. A promessa divina de um novo coração para Israel, e também para nós, é o alvorecer de um novo tempo em nossa vida.

2. Que esta seja nossa prece: “Senhor, toma meu coração, pois não o posso dar. É Tua propriedade. Conserva-o puro; pois não posso conservá-lo para Ti. Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo! Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente de Teu amor possa fluir por meu ser” (Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 159). ■

AGORA VOCÊ PODE ASSINAR A LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA IMPRESSA + DIGITAL*

E ESTAR SEMPRE COM ELA, EM CASA OU NA VIAGEM

Douglas Assunção / Imagens/Fotolia



CHEGARAM OS COMBOS DE ASSINATURA
DAS LIÇÕES DA ESCOLA SABATINA.

LIÇÃO DOS
JOVENS
IMPRESSA+DIGITAL

LIÇÃO DO
PROFESSOR
IMPRESSA+DIGITAL

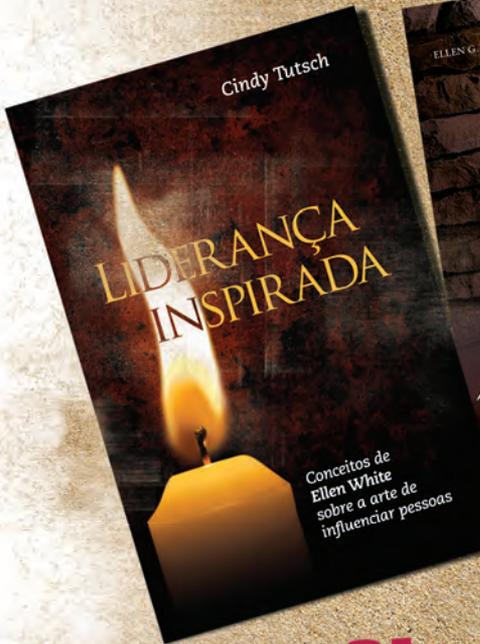
LIÇÃO DO
PROFESSOR
ESPIRAL
IMPRESSA+DIGITAL

*ASSINATURA DIGITAL DISPONÍVEL APENAS PARA IOS

ACESSE WWW.CPB.COM.BR/DIGITAL OU LIGUE 0800-9790606



Como enfrentar o desafio da liderança?



Siga os passos!



   /casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



Multiplicando Esperança



*No processo do
discipulado, Cristo
foi o Mentor
por excelência*

Recentemente, em uma visita à cidade de Manaus, capital do Amazonas, tive a oportunidade de conhecer o pequeno grupo Prepara-te! Fiquei impressionado com a vitalidade espiritual, o cuidado pastoral e o nível de comunidade dos membros do grupo. Outro fator que muito me impressionou foi o senso de missão, a forte característica do grupo. Como resultado disso, ele já experimentou pela sétima vez o processo de multiplicação, e continua se preparando para se multiplicar mais uma vez. A seguinte pergunta é inevitável: Qual é a razão de tanto sucesso?



Jo Card

Em primeiro lugar, é fruto da ênfase espiritual que predomina entre os membros do grupo. Todos eles são motivados a ter uma vida de intensa comunhão com Deus. Além disso, a dedicação do líder é algo imprescindível. Walter da Cruz é o líder do grupo *Prepara-te*. Ele tem ampla visão de crescimento de seu grupo. Perguntei-lhe: O que você faz para que seu pequeno grupo se multiplique dessa maneira? Ao me responder, ele mencionou algo simples, mas extremamente funcional: Ele me disse: “Eu não deixo ninguém parado. Constantemente, estou preparando pessoas para assumir maiores responsabilidades”.

Surpreendente! Ao motivar os membros de seu pequeno grupo, o irmão Walter desempenha a função de mentor para as pessoas que o rodeiam. Isso reve-

la a essência de uma liderança saudável que, de forma constante, influencia pessoas. Para que haja multiplicação, é preciso haver mentoreamento. Contudo, o que é ser um mentor? Quais são as vantagens e como praticar o mentoreamento?

A palavra mentoreamento vem da mitologia grega. Mentor era o nome do conselheiro de Ulisses, rei de Ítaca. Quando Ulisses partiu para a guerra de Troia, confiou o treinamento de seu filho, Telêmaco, ao seu conselheiro, Mentor. Mentorear, portanto, descreve um relacionamento com outra pessoa. É o ato de guiar, aconselhar e inspirar outros. É uma permuta de conversas, pensamentos, processos, conhecimentos e orações cujo objetivo é ajudar as pessoas a alcançar maturidade que as prepare para a liderança e por sua vez comecem a mentore-

ar outros. Você pode mencionar alguém que foi um mentor para você? Quem influenciou sua vida diretamente e contribuiu para que você fosse quem é hoje?

EXEMPLOS DA BÍBLIA

O ato de mentorear é muito bem contextualizado no processo do discipulado. Cristo foi o Mentor para Seus discípulos. Ele mentoreou um pequeno grupo de homens que necessitavam de maturidade espiritual e preparo para cumprir uma missão. Nesse processo, Cristo deixou um modelo de liderança que deve ser seguido. Ou seja, levou o pequeno grupo a atingir o máximo em sua potencialidade.

Outro exemplo bíblico de mentoreamento é o do apóstolo Paulo. Atos 22:3 informa que Paulo foi para Jerusalém para ser instruído por um dos mais

honrados e famosos mestres do judaísmo do primeiro século: Gamaliel. Ele demonstrava ter sabedoria singular, discernimento e equilíbrio ao se pronunciar sobre determinadas questões. Ele deu evidência disso quando levou o Sinédrio a refletir sobre sua atitude de querer matar os apóstolos (ver Atos 5:33-40). Dele, Paulo recebeu a influência e a base teológica que o tornou um zeloso defensor do farisaísmo. Porém, em sua conversão, Deus providenciou outro mentor para Paulo: Barnabé, o filho da exortação (Atos 4:36).

Barnabé foi fundamental no início da jornada cristã de Paulo. Ele conduziu Paulo diante dos apóstolos quando eles estavam temerosos de aceitá-lo no seio da igreja (At 9:27). Foi também Barnabé que partiu para Tarso, a fim de buscar Paulo, encorajando-o no trabalho da pregação do evangelho em Antioquia. Ali, eles passaram um ano ensinando a palavra, e muitos se converteram. Ali, pela primeira vez os discípulos foram chamados de cristãos (At 11:25, 26).

Sem dúvida, no contexto da igreja apostólica, Barnabé foi um dos grandes modelos no ato de mentorear pessoas. Uma evidência disso é a maneira com que Paulo, ao longo de seu ministério e missão, se multiplicou ao se relacionar com as pessoas (Timóteo, Áquila, Priscila, etc.) e prepará-las para que fossem líderes.

AMPLIANDO A VISÃO DE MENTOREAMENTO

Uma questão crucial: Como ser um mentor de sucesso? Para isso é necessário ampliar a visão de mentorear e entender

o processo de formação, especialmente a formação de novos líderes no ministério de pequenos grupos. Quero compartilhar com você alguns passos do mentoreamento efetivo:

1. Ele deve ser visto como uma jornada. É um processo e não um evento final. É uma jornada de investimento em pessoas. Portanto, deve ser visualizado em várias etapas. Robert Lay afirmou: “nossa tarefa é transformar a ceifa em ceifeiros, a colheita em colheitadeiras, maçãs em macieiras”.

2. Mentorear diz respeito a relacionamento. Para que o ato de mentorear seja real, é preciso fundamentá-lo na arte de se relacionar com pessoas. Isso tem que ver com o primeiro imperativo de liderança que é inspirar confiança. Quanto maior é o relacionamento, maior é o grau de confiança. Quando entendemos isso, preparamos pessoas para atingir seu potencial como discípulos de Cristo.

3. A oração é fundamento seguro para o ato de mentorear pessoas. Inspirar pessoas no processo de formação de líderes é um assunto espiritual. E é exatamente nesse contexto que está o grande conflito entre o bem e o mal. O inimigo sabe que, quando reproduzimos líderes saudáveis, seu reino é enfraquecido. Há uma conspiração maléfica contra o modelo de liderança estabelecido por Jesus. Contudo, Ellen G. White afirma: “O crescimento diário na vida de Cristo cria na pessoa um céu de paz; em semelhante vida há contínua produção de fruto” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 633). Assim, mentores diligentes são pessoas de hábitos enraizados de oração.

4. Mentorear pessoas tem um alto custo. O preço é alto porque é necessário priorizar pessoas, passar tempo com elas, e isso implica em também priorizar o calendário. Envolve investimento que demanda até mesmo recursos financeiros. Mentorear pessoas também é arriscado porque existe a possibilidade de se investir em alguém e essa pessoa

simplesmente não assimilar o processo de aprendizagem. Judas, embora não tivesse sido chamado, teve muitas oportunidades de se adequar ao processo de discipulado sob a ministração de Cristo. No entanto, rejeitou os ensinamentos e apelos do Mestre. Porém, os demais corresponderam ao plano de discipulado de Cristo. Vale a pena pagar o preço e correr o risco.

5. Mentoreamento pode ser formal ou informal, porém deve ser intencional. Não cremos numa “geração espontânea de líderes”. Deve haver um começo e você pode ser o começo de Deus. Mentores são intencionais e não contam com a casualidade.

6. Mentoreamento é uma via de mão dupla. Mentores e mentoreados aprendem um do outro e crescem nessa experiência.

7. Mentoreamento implica multiplicação. Quando ele é eficaz, aquele que é mentoreado se torna um mentor eficiente e se multiplica (Thom S. Rainer, *Lessons on Mentorin*. http://thomrainer.com/2010/04/22/lessons_on_mentoring/)

APRENDENDO COM O SELO POSTAL

Líderes que sonham com a multiplicação de seu pequeno grupo se preocupam com a formação de um líder auxiliar. Nesse contexto, Josh Billings declarou que o líder devia ser como um selo postal. Ele afirmou: “Considere o selo postal: sua utilidade consiste na habilidade de grudar-se em alguma coisa até que ela chegue aonde deve chegar” (*Discipulado*. <http://www.sfnet.com.br/~walter.pacheco/discipulado.htm>)

Este é o papel de um mentor: Alguém que está junto e que não deixa o outro até que ele desenvolva e alcance seu potencial. Isso é o que Cristo faz conosco e é o que devemos fazer com aqueles que estão próximos de nós. Não seja um mero espectador ou consumidor no seio de sua igreja. Seja um mentor potencializando as pessoas em seus talentos. ■

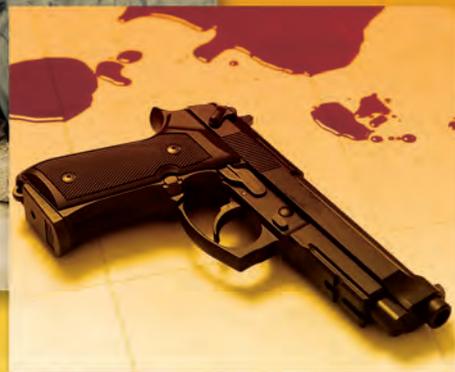


Everon Donato

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

De olho nos acontecimentos

É hora de despertar da letargia espiritual e olhar para cima



© Montagem de Václav Dosta Jr. sobre imagens de Photographers, magam, Benjamin America, jed-masler, Murray Wilson e rickaj_melina / Fotolia

A história do mundo tem sido marcada por acontecimentos que chamam a atenção da humanidade. Muitos deles concentraram a atenção do povo em um só lugar. Isso tem ocorrido de forma cada vez mais rápida, principalmente por meio de tecnologias que facilitam as transmissões via satélite.

Esses fatos têm marcado nosso mundo. Diante disso, surge um ponto interessante: Quando nossa atenção é chamada para alguma coisa, não poderia estar ocorrendo algo mais importante em outro

lugar naquele mesmo momento que não tenha chamado à atenção das pessoas?

Ao longo da história, fatos relevantes aconteceram e não atraíram tanta atenção. Muitos séculos depois da Criação, Deus mandou Noé construir um barco para que a humanidade fosse salva do Dilúvio. Tratava-se de um acontecimento significativo. Afinal, quem acreditasse na advertência e entrasse na arca seria salvo. Era um assunto de vida ou morte. Mas, infelizmente, Cristo disse que o povo comia, bebia e casava-se, até o dia

em que Noé entrou na arca e não perceberam (ver Mt 24:38, 39). O problema não estava em comer, beber ou casar-se, mas em não perceber a proximidade desse acontecimento naqueles dias. E milhões de pessoas se perderam nas águas furiosas do Dilúvio. Somente quatro casais se salvaram.

Em Belém da Judeia, algo extraordinário aconteceu. Em uma manjedoura nasceu o Salvador do mundo, Jesus Cristo, o Filho de Deus. Embora aguardasse a chegada do Messias, muita gente não

teve consciência desse acontecimento. “Veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam” (Jo 1:11). As pessoas estavam concentradas em viagens, lucros e hospedagem em razão do recenseamento.

O momento do nascimento de Cristo deveria ter sido coberto de glamour, ansiosa espera e festividade; mas Jesus nasceu distante das atenções, numa simples manjedoura. Os governantes não estavam esperando o ilustre Visitante. Somente alguns pastores e uns magos foram as únicas pessoas a visitá-Lo (ver Mt 2:1, 2, 11; Lc 2:15-17). Mais um grande acontecimento passou despercebido pelas pessoas.

Quando Jesus morreu crucificado, muitos estavam absortos em seus afazeres e negócios. Mas, veja que interessante! Enquanto o mundo estava desatento, o Universo acompanhava os acontecimentos com grande interesse: “Os mundos não caídos e os anjos celestiais vigiavam com intenso interesse o conflito que se aproximava do desfecho. Satanás e suas hostes do mal, as legiões da apostasia, seguiam muito atentamente essa grande crise na obra da redenção. Todo o Céu, bem como os mundos não caídos, foram testemunhas do conflito. Com que profundo interesse seguiram as cenas finais da luta!” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 693, 759).

Se todo o Céu estava atento nesse momento, por que o mundo deixava passar despercebido um fato histórico tão significativo? Outro acontecimento teria desviado a atenção das pessoas? Existe

alguém interessado em desviar a atenção da humanidade do que realmente é importante? Sim. O apóstolo Paulo diz que o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos (ver 2Co 4:4). Por que Satanás desvia a atenção das pessoas? Ele não quer que os habitantes deste mundo conheçam a verdade e sejam salvos. “Ele está cheio de fúria, pois sabe que lhe resta pouco tempo” (Ap 12:12). O diabo deseja levar à perdição o maior número de pessoas.

As hostes do mal buscam desviar a atenção das pessoas de algo muito importante. Em meio a esse grande conflito, quando um evento significativo está prestes a ocorrer, Satanás cria milhares de atrativos a fim de que as pessoas não estejam atentas aos sinais dos tempos, e à semelhança do Dilúvio, as pessoas percam a oportunidade de salvação. Nunca houve um tempo com tantos divertimentos e atrativos como este século.

Mas, por quê? O que é hoje muito importante para o mundo? Depois que Jesus ressuscitou, para onde Ele foi? Para o Céu. O que Ele está fazendo lá? Ele está intercedendo pelo pecador no santuário celestial. Lá, Ele aplica Seus méritos em favor de pecadores arrependidos. Em 1844, Ele entrou no lugar Santíssimo. No Antigo Testamento, quando o sacerdote entrava no lugar Santíssimo do santuário, significava que tinha início a purificação do santuário e o pecador, após jejuar e confessar seus pecados, recebia o perdão (ver Lv 16).

Jesus Cristo está no Santíssimo e está prestes a erradicar o pecado do Universo. Este é um momento solene na história do Universo. Os sinais proféticos do advento de Cristo nos fazem entender que muito em breve Cristo vai declarar: “Está feito! Continue o injusto a praticar a injustiça; continue o imundo na imundície; continue o justo a praticar a justiça; e continue o santo a santificar-se” (Ap 16:17; 22:11). Ele, então, fechará a porta da graça e não

mais haverá oportunidade de salvação. Que quadro terrível!

Estamos vivendo em um período extremamente significativo na história do mundo. É hora de despertar da letargia espiritual e olhar para cima (ver Rm 13:11; Lc 21:28). Ellen G. White escreveu: “Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular” (*O Grande Conflito*, p. 608).

Se os anjos que estão ao lado de Deus têm seu olhar voltado para o santuário celestial, por que os seres humanos não estão atentos aos acontecimentos e sinais que estamos presenciando? Por que eventos seculares têm chamado mais a atenção das pessoas? A idolatria aos esportes, à moda, às tecnologias, ao consumismo, tem arrastado multidões para a perdição.

Ellen G. White escreveu: “Devemos familiarizar-nos agora com Deus, provando as Suas promessas. Os anjos registram toda oração fervorosa e sincera. Devemos de preferência dispensar as satisfações egoístas a negligenciar a comunhão com Deus. A maior pobreza, a máxima abnegação, tendo Sua aprovação, é melhor do que as riquezas, honras, comodidades e amizade, sem oração. Devemos tomar tempo para orar. Os jovens não seriam seduzidos pelo pecado se se recusassem a entrar por qualquer caminho, a não ser que pudessem rogar a bênção de Deus sobre o mesmo” (*O Grande Conflito*, p. 622).

Você está vivendo no momento mais solene da história deste mundo. Onde está sua atenção? No Céu? Ou nas coisas terrenas? Concentre sua atenção naquilo que é de natureza eterna! ■



Areli Barbosa

Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana



Jolav

A VIÓRIA

MAIS *importante*

BATISMO DA PRIMAVERA 2014



IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Divisão Sul-Americana

Disciplina eclesiástica

Um dos itens delicados na agenda da comissão da igreja é aquele que se refere à disciplina ou censura eclesiástica. Lamentavelmente, em muitas igrejas, o aspecto redentivo não se faz presente quando são ignorados os conselhos e recomendações da Bíblia e do Espírito de Profecia.

FILOSOFIA

1. “Repreendo e disciplino aqueles que Eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se. Eis que estou à porta e bato” (Ap 3:19, 20).
2. “Ao tratar com membros que cometeram faltas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas pelo Salvador no décimo oitavo capítulo de Mateus. Os seres humanos são propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e estão vinculados a Ele pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Por isso, que cuidado devemos ter em nossos relacionamentos! O homem não tem o direito de suspeitar mal de seu semelhante. Os membros da igreja não têm o direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que cometeram faltas” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 7 p. 260).
3. “Não devemos tolerar o pecado em nosso irmão; mas também não o exponhamos ao opróbrio, aumentando assim a dificuldade, de modo que a repreensão pareça vingança. Vamos corrigi-lo do modo proposto na Palavra de Deus” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 260, 261).

RAZÕES PARA DISCIPLINA

Ver Manual da Igreja, p. 64

ASPECTO ADMINISTRATIVO

Segundo o *Manual da Igreja*, quando se trata de pecados graves, a igreja tem duas maneiras de proceder em caso de disciplina ao membro faltoso:

1. Por um voto de censura. Isso implica um período de, no mínimo, um mês e, no máximo, doze meses.
2. Por um voto de remoção da condição de membro da igreja.

PROCEDIMENTO ADEQUADO

1. “Se seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros” (Mt 18:15, 16).

2. “Se ele recusar a ouvi-los, conte-o à igreja” (Mt 18:17).
3. Depois de a Comissão da Igreja ter analisado o caso, “os membros podem ser disciplinados por uma causa suficiente, mas apenas em uma reunião administrativa devidamente convocada” (*Manual da Igreja*, p. 66).
4. A comissão pode recomendar a remoção em uma reunião administrativa, mas em nenhuma circunstância tem ela o direito de tomar a decisão final. (Ver *Manual da Igreja*, p. 67).
5. Os membros têm o direito de ser informados a esse respeito e, se desejarem, devem ser ouvidos. Nenhuma igreja deve privá-los disso. (Ver *Manual da Igreja*, p. 67).
6. Se por alguma razão, os ex-membros julgarem que foram tratados injustamente pela igreja local, poderão solicitar uma audiência e a igreja não deve recusar essa concessão. Se essa solicitação for recusada, eles têm o direito de buscar uma audiência com a Comissão Diretiva da Associação. (Ver *Manual da Igreja*, p. 69).
7. Ao excluir membros de sua comunhão, a igreja, além de notificá-los da decisão, deve expressar seu interesse espiritual e a esperança de que eles voltem à comunhão da igreja. (Ver *Manual da Igreja*, p. 68).

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA

1. Os membros que estão sob censura não têm o direito de participar, nem por voz nem por voto, dos assuntos administrativos nem de liderar atividades da igreja. Entretanto, não serão privados do privilégio de tomar parte das bênçãos da Escola Sabatina, dos cultos ou da cerimônia da comunhão. (Ver *Manual da Igreja*, p. 65).
2. Durante o período de censura, o membro não poderá ser transferido para outra igreja.
3. O retorno a qualquer cargo da igreja deverá ocorrer por meio de eleição. ■

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

O ancião jovem e a igreja

Conselhos inspirados para líderes iniciantes

Fui eleito ancião, e agora?” Essa pergunta surgiu em minha mente quando fui escolhido pela primeira vez para o ancionato aos 19 anos de idade. E, de forma parecida, ela volta, sempre que a igreja me confia um cargo de responsabilidade. Se você está se sentindo assim, saiba que Deus está disposto a capacitá-lo para essa importante missão. Neste artigo, vamos analisar 1 Timóteo 4:12 e aprender com as lições que Paulo ensinou ao ancião jovem da igreja de Éfeso.

O propósito do apóstolo era deixar claro que a juventude não é incompatível com a liderança. Por isso, Timóteo deveria assumir plenamente sua posição à frente da igreja. Mas como ele poderia fazer isso? Tornando-se “padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza” (1Tm 4:12).

Paulo cita aspectos essenciais da cultura humana: linguagem, comportamento, sentimentos, espiritualidade e moralidade. Sob a influência do Espírito Santo, uma pessoa pode ser modelo de conduta, especialmente no que diz respeito a essas características.

Palavra – O ancião precisa usar linguagem compreensível, equilibrada e espiritual. Gírias, piadas, palavrões, termos com duplo sentido e grosserias não devem, nem de longe, compor o vocabulário de um líder de igreja (ver Ef 5:4; 2Tm 2:16). Ao contrário, da boca dele devem sair palavras claras, mansas e amorosas (ver

Ef 5:19; 2Tm 2:24-26). É recomendável ao ancião usar linguagem com correção gramatical, embora esse não seja o elemento mais importante. Porém, é preciso cuidado para não exagerar e transmitir um ar de superioridade.

Procedimento – O ancião deve cuidar para que seu comportamento na igreja e na sociedade seja coerente com a Bíblia. Sua postura ao liderar, conduzir comissões e lidar com problemas de relacionamento entre os irmãos deve ser a expressão do modelo de Jesus (ver Mt 11:29; 18:15-17; 1Tm 5:1, 2). A conduta pública do líder, evidenciada por seu vestuário, honestidade nos negócios, relacionamento familiar e responsabilidade no trabalho, deve ser um eloquente sermão em favor da salvação das pessoas.

Amor – Todas as ações do líder cristão devem estar fundamentadas no amor. O ancião não deve agir por partidarismo, nem atuar em proveito próprio (ver Fp 2:3, 4, 19, 20). Obviamente, o amor não deve ser fingido (Rm 12:9), mas sincero e sacrificial, a ponto de as pessoas perceberem e não terem dúvida do sentimento que motiva seu líder. Sendo assim, a igreja desejará imitar o ancião, e o resultado será uma comunidade regida pelo amor.

Fé – Os membros da igreja passam por muitas dificuldades espirituais e esperam que os líderes sejam um modelo de fé. Por isso, o ancião deve buscar conhecer cada vez mais a Palavra e apresentá-la com

poder (ver 2Tm 2:15; 4:2), pois a pregação bíblica produz fé no coração humano (Rm 10:17). Liderada pela fé, a igreja avança, e os membros crescem na vida espiritual (Hb 11:6).

Pureza – O ancião deve fugir da impureza (ver 1Co 6:18; 2Tm 2:22). Com a influência de um líder assim, a igreja se torna um ponto de higienização para este mundo cada vez mais poluído no que diz respeito à moral.

Deus acredita na juventude (ver 1Jo 2:14). Ellen G. White afirma: “Deus quer que os jovens se tornem pessoas de espírito zeloso, a fim de estarem preparados para a ação em Seu nobre trabalho e serem aptos a assumir responsabilidades” (*Mensagens aos Jovens*, p. 19). Se você é jovem e foi escolhido para ser ancião em sua igreja, não tenha medo. Saiba que, convivendo com Jesus, é possível ser bem-sucedido na liderança cristã. O apóstolo Paulo escreveu: “Sê diligente, para que teu progresso a todos seja manifesto [...] porque fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1Tm 4: 15, 16). ■

Vinicius Mendes

Editor associado de livros na Casa Publicadora Brasileira



William de Moraes

As expressões “perpétuo”, “perpetuamente” e “para sempre” significam algo sem fim ou eterno?

Na versão da Bíblia Revista e Atualizada no Brasil de João Ferreira de Almeida, aparecem as expressões “perpétuo”, “perpetuamente” e “para sempre”. Normalmente, elas são usadas como tradução da palavra hebraica עולם, cuja transliteração para o português é ‘ôlam.

Lamentavelmente, em muitos casos, a tradução desse termo não tem sido feita de forma correta. Por várias vezes tem sido dado a ‘ôlam o sentido de “para sempre” ou “eterno” ou “perpetuamente” quando não é o caso, por exemplo, ‘ôlam é traduzida por perpétuo ou perpetuamente em vários textos bíblicos: Gn 9:12;17:7, 8, 13; Êx 12:14, 17; 27:21; 28:43; 30:21; 31:16; Lv 3:17; 6:18, 22; 7:34, 36; 10:9, 15; Nm 10:8; 18:8, 11, 19; Js 14:9; 1Sm 2:30; 1Cr 16:15; Sl 78:66; Is 51:11; Jr 5:22; 18:16; Ez 35:5, 9; 37:26; Sf 2:9.

Nesses textos, o termo é usado para descrever a duração de estatutos, pacto, sacerdócio, incenso, possessões, porções, ruínas, dores, sonhos, opróbrios, desolações e montanhas. Já a tradução de ‘ôlam por “eterno” ou “eternamente” aparece em Gn 9:16; Dt 33:15; 1Cr 28:4; Sl 10:16; 139:24; Is 33:14; 40:28; 54:8; 60:15; 63:12; Jr 10:10; Ez 36:2 e Dn 12:2, 3. E ‘ôlam traduzida como “para sempre” pode-se ver em Êx 15:18; 2Sm 7:16; 1Cr 15:2; 16:34, 41; 17:12, 14, 27; 29:18; 2Cr 9:8; 33:4; Jó 41:4; Sl 9:5; 21:4; 45:6, 17; 48:14; 133:3; 135:13; 145: 21; Pv 27:24; Is 34:10 e 51:8.

O significado básico de ‘ôlam é “o momento mais distante, não necessariamente eternidade sem fim. Na maioria das vezes, se refere a um futuro de duração limitada, a condições que existirão continuamente ao longo de um período limitado, no

lapso de uma vida” (*New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*, v. 3, p. 347).

Já em relação a Deus ‘ôlam deve ser entendido como eterno em seu sentido absoluto (ver Gn 21:33), pois Deus é eterno, sem princípio e sem fim. Mas em referência a seres humanos seu sentido é limitado por um começo e um fim definidos. Jonas esteve no ventre do peixe “para sempre” (ver Jn 2:6) devido a que naquele momento não sabia quando sairia. O “para sempre” não passou de “três dias e três noites” (ver Jn 1:17).

É o contexto que determina o sentido desse termo hebraico. Assim, quando ‘ôlam é traduzida por “perpétuo”, denota geralmente circunstâncias ou condições que, em virtude de sua natureza, devem persistir enquanto o objeto ao qual se aplicam seja afetado. (Ver 1Rs 1:31).

O mesmo ocorre no Novo Testamento com a tradução da palavra grega (aión) por eterno. Por exemplo: fogo eterno (Mt 18:8; 25:41; Jd 7); castigo eterno (Mt 25:46); pecado eterno (Mc 3:29) vida eterna (Mt 19:16, 29; Lc 10:25; Jo 3:15, 16, 36; At 13:46, 48; Rm 2:7; 5:21; 6:22, 23; Gl 6:8; 1Tm 6:12; Tt 1:2; 3:7; 1Jo 1:2; 2:25; 3:15; 5:11, 13, 20 e Jd 21); eterna destruição (2Ts 1:9); Rei eterno (1Tm 1:17); salvação eterna (Hb 5:9); juízo eterno (Hb 6:2); Espírito eterno (Hb 9:14), eterna herança (Hb 9:15); eterna aliança (Hb 13:20); reino eterno (2Pe 1:11); algemas eternas (Jd 6) e evangelho eterno (Ap 14:6). A mesma regra mencionada para ‘ôlam se aplica a aión. Quando “eterno” se aplica a Deus está correto.

Portanto, a tradução de ‘ôlam no Antigo Testamento e de aión no Novo Testamento necessita ser amparada pela análise do contexto imediato, e mais amplo das Escrituras. ■

Caro ancião:

Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Se Jesus

for o foco central

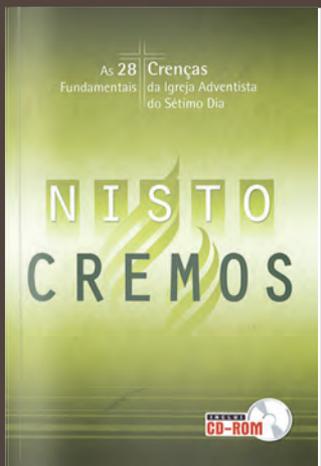
O CRESCIMENTO
É NATURAL



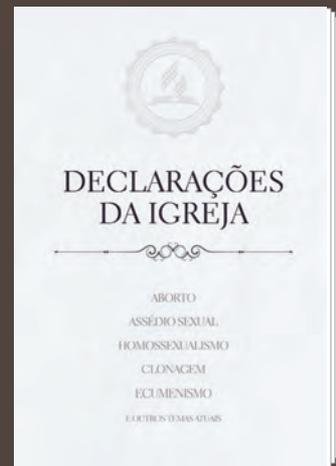
Pricila Cajá / Imagem: Fotolia



Instruções e regras visando ao correto funcionamento da Igreja Adventista. Revisado em 2010.



Jesus, o foco central da Bíblia e da história, é também o foco da doutrina e da experiência adventista. Este livro mostra em detalhe como cada crença está fundamentada na Bíblia e centralizada em Jesus Cristo.



Este livro é formado por uma valiosa coleção de declarações e orientações discutidas, aprovadas e votadas pela liderança da igreja desde 1980.

Estilo de vida no contexto profético

Bons hábitos produzem clareza mental para compreender a vontade divina

Um fim de semana antes de escrever este artigo, estive participando de um programa de reavivamento espiritual com obreiros e servidores do Sanatório Adventista del Plata, na Argentina, que foi a primeira instituição adventista de saúde da América do Sul, e fica ao lado da Universidade Adventista del Plata.

No sábado à tarde, fui convidado a participar de um Pequeno Grupo que se reúne semanalmente na comunidade de Villa Libertador San Martin, composto de vários jovens profissionais de saúde e seus amigos. E qual é o objetivo desse Pequeno Grupo? Buscar o reavivamento através do estudo das profecias de Daniel e Apocalipse e conhecer melhor a mensagem de saúde adventista.

Qual é a relação entre as duas coisas? Sempre que você busca o reavivamento espiritual, além do estudo intenso e devocional da Bíblia, você sente a necessidade de dar atenção aos hábitos físicos

a fim de que a mente (que faz parte do corpo) absorva melhor os propósitos divinos. Bons hábitos produzem clareza mental, fator indispensável para buscar a Deus e compreender Sua vontade. Foi para isso que Deus nos revelou todo o conjunto de mensagens sobre saúde, o que torna a igreja adventista singular em todo o mundo.

A entrada de Israel em Canaã foi precedida por uma mudança no estilo de vida. Assim também semelhante mudança, ou seja, um estilo de vida diferente é parte importante na vida daqueles que se preparam para ser trasladados. Os adventistas do sétimo dia não devem fazer isso com o objetivo de alcançar a salvação pelas obras. Mas, cômicos de suas fraquezas, desejam estar nas melhores condições possíveis para colaborar com Deus no plano de santificação que inclui a preparação do corpo (templo) para receber o Espírito Santo.

Voltando à minha visita ao pequeno grupo em San Martin, fiquei impressionado com a iniciativa e com o bom espírito do grupo. Alguns componentes do grupo são médicos extremamente denominacionais e comprometidos com

a missão. Encontrei pessoas desejosas de conhecer e aplicar na vida a vontade de Deus, principalmente se envolvendo na missão e fazendo algo pelo próximo. E essa não é uma iniciativa isolada. Por toda a América do Sul esses grupos se espalham e dinamizam cada vez mais os jovens da igreja.

O que você, líder de igreja, pode fazer para apoiar esses grupos? Em primeiro lugar, esteja presente. Segundo, aproveite a oportunidade para buscar um reavivamento espiritual em sua vida.

Depois, indique bons livros para esses Pequenos Grupos. Sugiro que sejam estudados nesta ordem: *No Deserto da Tentação; Beneficência Social; Ciência do Bom Viver; Conselhos Sobre Saúde; Medicina e Salvação* (este, se o grupo for composto apenas de profissionais de saúde); *Conselhos Sobre o Regime Alimentar e Mente, Caráter e Personalidade* (volumes 1 e 2).

Esses livros contêm mensagens preciosas deixadas não apenas para profissionais de saúde, mas para toda a igreja, e sempre que são estudadas, promovem reavivamento e reforma – um preparo para a volta de Jesus. Que tal começar um grupo de estudos em sua igreja? ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

Pais heróis

A missão de preparar os filhos para a eternidade começa em casa



O dicionário define a palavra herói como homem extraordinário por seus feitos guerreiros, seu valor ou sua magnanimidade; Pessoa que, por qualquer motivo é o centro de atenções; Protagonista de uma obra literária (*Novo Dicionário Aurélio*).

Os verdadeiros heróis são caracterizados por algumas qualidades: Eles têm convicção do que creem e praticam. Estão dispostos a sacrificar seu tempo para ressaltar seus valores. Não são grandes demais a ponto de não se curvarem para ajudar outros. Também não se julgam tão sábios que não precisem aprender algo. Os heróis sempre compartilham seus dons com outros. São bem-sucedidos, mas também sabem enfrentar o fracasso.

Alguns “heróis” projetados pela sociedade moderna são famosos e populares. Demonstram grande poder de influência. Porém, deixam a desejar em valores éticos. Muitos deles atribuem ao passado os valores familiares, tão necessários na formação de crianças, adolescentes e jovens. Seguí-los é algo que não vale a pena.

Quem são os heróis de seus filhos? Eles precisam de heróis verdadeiros. Você gostaria de ser o herói ou heroína para seus filhos? Não sei qual seria sua resposta; é possível que você responda que o herói para seu filho poderia ser uma celebridade!

Na realidade, você não precisa competir com as pessoas mais importantes de seu país. Seja você o herói ou heroína de seu filho. Não se trata simplesmente de sentir-se importante, mas, sim, respeitado(a) e amado(a). É imprescindível que você tenha atitudes de um(a) verdadeiro(a) herói (heroína).

Considero-me filha de um herói e de uma heroína. Convivi com meu pai por apenas sete anos. Mas nesse curto período de convivência, ele demonstrou o verdadeiro sentido de um pai herói. Sempre que chegava do trabalho, brincava com os filhos, estava bem humorado e demonstrava muito amor por eles. Certo dia, quando ele tinha viajado a negócios, recebemos a triste notícia de que nosso herói havia tido um AVC (Acidente Vascular Cerebral) e que dificilmente retornaria com vida. Foi terrível. De fato, três dias depois a notícia fatal chegou.

Esse herói descansou. Minha mãe assumiu seu lugar. Sendo mãe presente, demonstrava amabilidade, estabelecia limites com amor e administrava a casa nos afazeres domésticos. Mas, então ela assumiu outra jornada: a do herói mantenedor da família e administrador dos negócios. Para isso, dia e noite, ela clamava a Deus pedindo sabedoria, força para conduzir a família em Seus caminhos. Para que isso acontecesse, era necessário manter comunhão com o Herói maior: Jesus Cristo. Somente Ele poderia dar a ela competência para cumprir a

missão de preparar os filhos não só para esta vida, mas para a eternidade.

Como pais e mães, nosso campo missionário começa em casa. Minha filha mais velha observava meu envolvimento como esposa de pastor. Em alguns momentos, ela imaginou que se tratasse de uma profissão. Quando alguém lhe perguntou o que ela gostaria de ser quando crescesse, sem hesitar ela respondeu: “Quero ser esposa de pastor.”

A resposta da minha filha me fez sentir o peso da responsabilidade. Afinal, não apenas como mãe, mas também como mulher cristã, eu estava sendo observada em minhas atitudes. Por que meninos e meninas buscam um modelo para seguir? Eles desejam se parecer com ele, imitar sua voz, reproduzir sua maneira de andar, de vestir e de falar.

Você deseja ser modelo para seu filho a fim de prepará-lo para viver em uma sociedade desprovida de valores? Deseja preparar seu filho para dizer não às drogas e às pressões ditadas pela mídia e pelos amigos? Comece essa tarefa nos primeiros anos de vida de seu filho. Comece agora, enquanto ainda há tempo. Quanto mais cedo você se tornar o herói para seu filho, tanto mais ele irá ouvi-lo; e vai pautar a vida pelos princípios e valores espirituais que você lhe ensinar.

O relacionamento que você tiver com seu filho influenciará o estilo de vida que ele terá como adulto. Se ele seguir suas orientações e ensinamentos com amor e não com temor, por gratidão e não por culpa, o resultado será positivo.

Tome a iniciativa de ser herói ou heroína para seus filhos. Eis aqui algumas sugestões que faço:

Aceitação incondicional – comunique seu amor de tal forma que seu filho perceba que, apesar de suas falhas, ele sempre será amado. Quando o filho percebe a aceitação dos pais, ele sente segurança, pois sabe que seu valor não é determinado por seu desempenho, mas por ser o que realmente é. Alguns pais demonstram aceitação com base apenas no desempenho dos filhos. Esse condicionamento gera insegurança e problemas emocionais.

Apreciação – o fato de você aceitar seu filho desenvolve autoestima e senso de segurança. Esse fator acrescenta um sentimento de significado e faz surgir a seguinte ideia: “sou

importante. Meus pais gostam de minha companhia.” Você demonstra essa apreciação elogiando e acentuando os aspectos positivos de seu filho. Isso não significa o abandono da disciplina quando for necessária. Mas, você prepara o caminho para a disciplina permitindo que a criança saiba que você realmente aprova o que ela faz corretamente. Você pode corrigir os erros ou comportamentos negativos em um clima positivo.

Aparentemente, é desnecessário enfatizar que os pais devem ser afetuosos com os filhos. Lembre-se de que eles precisam sentir o afeto dos pais diariamente. O amor deve ser verbalizado. Mostrar afeição pelos filhos, ao abraçá-los, beijá-los, lhes dá um sentimento de pertencer e ser amado. Isso gera confiança e segurança.

Disponibilidade de tempo – Quando falamos de tempo, prezamos pela qualidade, mas não esqueça de que a quantidade também é importante. Seu filho gosta quando você se senta com ele para um bom bate-papo, para brincadeiras e momentos agradáveis. A leitura que eles fazem de tudo isso é: “Meus pais me amam.”

Senso de responsabilidade – Quando você conscientiza seu filho a prestar conta dos seus atos, eles aprendem a ter domínio próprio e o significado de ser responsável é aguçado em sua mente. Demonstrar e ensinar a responsabilidade na sua família fornece um modelo positivo para seu filho. Ellen G. White escreveu: “Na escola, os professores farão algo no sentido de educar seus filhos, mas seu exemplo fará mais do que o que pode ser realizado por qualquer outro meio” (*Orientação da Criança*, p. 216).

A liderança da casa é dos pais. Eles devem exercer autoridade com tato e bom senso. No exercício dessa autoridade, a abordagem deve ser relacional. Enquanto o pai autocrático diz: “Estou no controle! Ou você faz o que eu quero ou, já sabe... !” O relacional diz: “Quero o melhor para você, vamos analisar as alternativas que temos... Acredito que esta seja a melhor escolha.”

Nesse tipo de relacionamento, “pais que são bondosos e delicados, em casa, ao mesmo tempo em que são firmes e decididos, verão os mesmos traços manifestar-se nos filhos” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 215).

Os pais relacionais são os que guiam, modelam e estabelecem exemplos com autoridade. O filho sabe que existem limites, mas também sabe que há liberdade para fazer boas escolhas.

Talvez, ao ler este artigo, você fique pensando que não é fácil ser um herói ou heroína para seus filhos! Lembre-se de que Jesus Cristo é o verdadeiro Herói a ser seguido. Quando você O aceita e segue Seu modelo, verá que o sonho de ser herói para seu filho será realidade. ■



Meibel Mello Guedes

Esposa de pastor, educadora e palestrante.

QUEBRANDO O SILÊNCIO

Turismo Sexual

O crime que se aproveita da pobreza para transformar pessoas em objetos de prazer. Saiba como proteger a família contra esse tipo de violência.

www.quebrandoosilencio.org

